

POESIA BR

#01



POESI▲BR

#01

▼OL. 2

1ª edição

São Paulo, julho/2022

VERS|
PROSA▲

Organização, capa e projeto gráfico:
Editora Versiprosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
TuxpedBiblio (São Paulo - SP)

E23a **Editora Versiprosa (org).**

Antologia PoesiaBR n.01 - volume 2 / Organizadora: Editora Versiprosa. – 1. ed. - São Paulo : Editora Versiprosa, 2022.
240 p.; 16x23 cm

ISBN 978-65-84920-00-2

1. Autores(as) Brasileiros(as). 2. Literatura Brasileira.
3. Literatura Contemporânea. 4. Poesia. I. Título.
II. Assunto. III. Organizadora.

22-3048611

CDD B869.91
CDU 82-1(81)

**Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio
Gomes CRB-8 8846**

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Literatura brasileira: Poesia / Prosa.
2. Literatura: Poesia (Brasil).

Os direitos desta edição são exclusivos da Editora Versiprosa:
Rua Cunha Gonçalves, 115 - Butantã, São Paulo-SP.
www.editoraversiprosa.com.br

SUMÁRIO

QUANDO <i>ADAILDO SILVA</i>	15	SEM TÍTULO <i>ANA KEHL DE MORAES</i>	35
FRAGMENTOS DO NADA <i>ADEMIR NAZATO</i>	17	LATERALIDADE <i>ANA PAULA FUZINELLI</i>	36
ALCATEIA DOS HOMENS <i>ADIEL BATISTA</i>	19	UMA MULHER SÓ <i>ANA TALITA BORLICOSKI</i>	37
NO MAR DE DENTRO <i>ADRIANA DE FREITAS</i>	20	PORTO SEGURO <i>ANDRÉ DE SOUZA PENA</i>	38
PRIMAVERA DE CERRATENSE <i>ADRIANO DISTRAIDO</i>	21	UM BREVE ALMOÇO <i>ANDRÉ RODRIGUES</i>	39
JATOBÁS DE VIDRO <i>ALAN SILVA</i>	22	ESCREVER V. INT. <i>ANDREY CARVALHO</i>	40
CADERNO VERMELHO <i>ALEXANDRE DUTRA</i>	23	UMA VOZ IMORTAL <i>ANE RUBENS</i>	41
LAMPA <i>ALEXANDRE LADEIRA</i>	25	NUVEM <i>ARACELY VIANNA</i>	42
SAUDADE DO SERTÃO <i>ALEXANDRE SARO</i>	26	SEM TÍTULO <i>BEATRIZ SANTOS</i>	44
NOITE ENCANTADA <i>ALICE MOTTA</i>	27	GEOPOÉTICA <i>BERT JR.</i>	45
UM ENCONTRO NO ESPAÇO <i>ALÍCIA VANELLI</i>	28	OLHOS <i>BIANCA ZARDINELLO</i>	46
O CÁLICE E O VINHO <i>ALVES CANDEIRA</i>	30	SINAIS CONFUSOS <i>BRAATZBC</i>	47
(DES) ENCANTOS DO BRASIL <i>ALYNE W. LOURENÇO</i>	31	A JUVENTUDE COBRA <i>BRIE ARAÚJO</i>	48
CARAVANA DA ILUSÃO! <i>AMANDA SIMPATIA</i>	32	SAL <i>BRUNO RAMALHO</i>	49
MÃE <i>AMIRAR DE ALMA</i>	33	TRANSGÊNERO <i>CAIRU URIAC</i>	50
CAMINHAR SEM DESTINO <i>ANA ANDRÉ</i>	34	INSÍGNIA <i>CARLOS ALBERTO SUNIGA DOS SANTOS</i>	51
		AVESSO <i>CARLOS CANHAMEIRO</i>	52
		COMPLEMENTARES <i>CAROLINE ROSA</i>	53

QUANDO TE VEJO <i>CELSO CIAMPI</i>	54	DE TÃO SÉRIOS <i>EUGENIO CARLOS ADAMI MONTEIRO</i>	74
CAMPOCIDADECAMPO <i>CLANDESTINO [L,C]</i>	55	OS CÉUS <i>FABIANO DA ROCHA</i>	75
PORTO DE AMAR <i>CLÁUDIA GOMES</i>	57	DIVINA DIABRURA <i>FILIFE FERREIRA</i>	76
VIDA <i>COSTA ALVES</i>	58	ABRIL EM RUÍNAS <i>FLAVIO GABRIEL CAPINZAIKI OTTONICA</i>	78
LÁGRIMAS <i>CRISTIANE BRANDÃO</i>	60	FIM DE UM PRECÍPIO <i>FRANCISCO GUILHERME</i>	79
CAMINHO DE PEDRAS <i>CRISTIANO CÂNDIDO DA SILVA</i>	61	SAMBA DE UM CORPO SÓ <i>FRANCISCO PEREIRA PINTO FILHO (FILHO FRANCISCO)</i>	80
PRESENTE, PASSADO, FUTURO <i>DANIEL CANTINELLI SEVILLANO</i>	62	MEDUSA <i>FUAD CAETANO</i>	81
QUEM TU ÉS? <i>DANIEL DA COSTA AGRA</i>	63	PASSIONE <i>G. M. FRANÇA</i>	82
O ÚLTIMO ASTRONAUTA <i>DAUBIAN SANTOS</i>	64	TEMPO <i>GABRIEL AZEVEDO</i>	84
À LUTA <i>DEBORAH OLIVEIRA DE FUSCO</i>	65	SEM TÍTULO <i>GABRIEL MADALENA</i>	85
MULHER DE VERDADE <i>DELLA COELHO</i>	66	A ANEDOTA <i>GABRIEL SOARES</i>	86
FOI ASSIM <i>DI FLORES</i>	67	DEZESSEIS <i>GABRIELA CARVALHO</i>	87
HORIZONTE PERDIDO <i>DI SANTANA</i>	68	VIAGEM <i>GABRIELLE CARDOSO DE MORAES REIS</i>	88
TEMPOS DE CORONAVÍRUS <i>DORALICE DESIRÉE FARAH</i>	69	PAIXÃO SIDERAL <i>GIOVANA BORBA</i>	90
SUJEITO (IN)CONSCIENTE <i>EDUARDA ROMANI</i>	70	PRESENTE VIVER <i>GLÁUCIA ALMEIDA</i>	91
ÀS VEZES DEUS SACODE A GENTE <i>EDUARDO MÜLLER RECK</i>	71	POESIA MATINAL <i>GLAUCIA ANK</i>	92
O REGRESSO <i>ELIAS ANTUNES</i>	72	QUEM INVENTOU OS DEUSES <i>GUILHERME DE CARVALHO-RIBÁS</i>	93
BRILHO ETERNO DE UMA MENTE SEM LEMBRANÇAS <i>ERLLON BRENNÓ</i>	73	ISOLAMENTO DE POETA <i>H. SCARPINATTE</i>	94

VIADUTO <i>HULTIMO</i>	95	TOADA DAS ÁGUAS <i>JÚLIO TAUIL</i>	116
35° N, 18° O <i>IASMIM DE MORAIS</i>	96	INSTANTE <i>KARLA CHAVES</i>	118
QUANDO? ASSIM QUE O MEDO PASSAR <i>ISADORA DE CASTRO AGUIAR</i>	97	SALTO ALTO <i>KATIA JORDANIA DOS SANTOS</i>	119
TORMENTOS DA AFEIÇÃO <i>ISADORA P.</i>	99	SONHO ANALÓGICO <i>KELI VASCONCELOS</i>	120
MELANCOLIA <i>JAIR JUNIOR MOURA TEIXEIRA</i>	100	PÁSSARO AZUL <i>KÍRIA SAMANTA</i>	121
A FOME DA ALMA <i>JAMILLE DE OLIVEIRA CABRAL DE PAULA</i>	101	SEM TÍTULO <i>LAÍS MENDES</i>	122
O MORTO <i>JANDER GOMEZ</i>	102	AS LETRAS ME SOLTAM <i>LARA MACHADO</i>	123
CONVIDADA DE HONRA <i>JEFFTE PEREZ</i>	103	INSPIRAÇÃO DE UM SONHO MEU <i>LAURA JANE SILVA</i>	124
POST MORTEM <i>JHONATAN CARRARO</i>	104	SEM TÍTULO <i>LEO LAMIM</i>	125
SER <i>JOANICE CONCEIÇÃO</i>	106	NAQUELE FIM DE SEMANA <i>LEONARDO LIZA</i>	126
MONUMENTO <i>JOÃO ANTONIO</i>	107	SOUVENIR <i>LETÍCIA CORDEIRO</i>	127
PERDÃO <i>JOÃO G. G. DOMINGUES</i>	108	CASA ÚTERO <i>LETÍCIA NEGRÃO</i>	128
ARREBATAMENTO <i>JOÃO GOMES ANDRÉ</i>	109	CAMINHOS PARA AMAR <i>LIÉCIFRAN BORGES MARTINS</i>	129
PALAVRAS QUE ATRAEM PALAVRAS <i>JOÃO MIGUEL LIMA</i>	110	DESIGUALDADE <i>LORRANY MIRELLY</i>	130
A CHUVA <i>JOSÉ BELIZÁRIO</i>	111	VIOLONCELO <i>LOTA VASCONCELOS</i>	131
ZUMBI QUER APENAS VIVER <i>JOSÉ LUIZ DO NASCIMENTO PINTO</i>	112	ENGANADOS EM TELA <i>LUAN SCHETTINI</i>	132
SER FELIZ É SIMPLES DEMAIS <i>JULIA CAIRES</i>	114	ESTOU QUEBRADA <i>LUANA MIRANDA</i>	133
LIBERDADE ANGUSTIANTE <i>JULIA DE MIRA AMORIM</i>	115	REGRESSO <i>LUANA MOTTI</i>	134

A LUA NÃO SABE VER AS HORAS	135	<i>MARIA FERNANDA S. B.</i>	
<i>LUCAS HEY DA SILVA</i>			
SAUDADE	136	O AMOR	154
<i>LUCAS RAITHS</i>		<i>MARIA HELENA ROSA GOULART</i>	
PAPAI	137	PAI, SOU PROFESSORA	155
<i>LÚCIO GOMES</i>		<i>MARIA JOSÉ FELIPE PINHEIRO</i>	
{ SINESTESIA }	138	INCÓGNITA	157
<i>LUIS CARLOS MONTEIRO</i>		<i>MARIA MARLENE NASCIMENTO TEIXEIRA PINTO</i>	
PADRONAGEM	139	NÃO ENTRE	158
<i>LUIS EDUARDO FALEIROS</i>		<i>MARIANA LIMA DE OLIVEIRA</i>	
O CARROSSEL	140	SEM TÍTULO	159
<i>LUÍS F. FERRARI</i>		<i>MARIANE BRUGNARI</i>	
FUGAZ RENASCER	141	CATARINA CRAVO E CANELA	160
<i>LUIZ HENRIQUE ANDRÉ DA SILVA</i>		<i>MARLENE GIL</i>	
VOCÊ, POESIA	142	NOITE	161
<i>LUIZ OTOCH</i>		<i>MATH CRANE</i>	
CEIFA	143	A MINHA ALMA QUER FALAR	162
<i>LULE</i>		<i>MATHEUS DUTRA</i>	
FAZ FALTA	144	NA SEMEADURA	163
<i>LULUPI</i>		<i>MAURÍCIO RÉGIS</i>	
MENINA DOS SEUS OLHOS	145	SESSENTA E POUCOS	164
<i>MADU TELES</i>		<i>MAX MORENO</i>	
AB INITIO, ATÉ O FIM E O FORA, ADEN-		BREVIDADE	165
TRO ASSIM MAS FUGIREI DAQUI, E AINDA		<i>MAYRA GOMES RODRIGUES</i>	
SENDO BENDITO	146	DOIS HOMENS	167
<i>MARCELO G J FERES</i>		<i>MICHELLA PEDRO</i>	
BIRUTA	147	DECÊNCIA	168
<i>MARCELO P VELOSO</i>		<i>MIGUEL ESTEVES</i>	
CÉU	149	RESILIENTE	170
<i>MÁRCIA TRALDI</i>		<i>MILCA TIRZA PERACELLI</i>	
DEPENDE	150	LA CHARMEUSE DE SERPENTS	171
<i>MARCO ANTONIO SANTOS SCHETTERT</i>		<i>MIRELE DE MOURA</i>	
RUÍDOS NOTURNOS DE UMA		SEM TÍTULO	172
TERÇA DESINTERESSANTE	151	<i>N. KIMBERLY</i>	
<i>MARIA EDUARDA LAGO</i>		SER MULHER, SEM PESTANEJAR	173
SEM TÍTULO	153	<i>NATÁLIA TODESCHINI TONELO</i>	
		GARRANCHOS	174

<i>NAYANA FERREIRA</i>		<i>RAQUEL FRANCO</i>	
AEGROTATIO	175	ODE AO GALO	193
<i>NEILA REIS</i>		<i>REGIANE UMBELINA</i>	
VIDA	176	CANTO DE UM AMOR ACABADO	194
<i>NICOLLY SILVERIO</i>		<i>RENATO ARAÚJO</i>	
UM VAGA-LUME	177	CONFISSÃO	195
<i>PABLO MARINO</i>		<i>RENATO MELO</i>	
DESCANSAR	178	OLHAR DE INVERNO	196
<i>PATRICIA ALMEIDA</i>		<i>RILNETE MELO</i>	
ALMA FÊNIX OU		QUEM ELE É	197
"BATA AS ASAS SOBRE NÓS"	179	<i>RITA CAMARGO</i>	
<i>PATRICIO ALVES DO NASCIMENTO</i>		AREIA DA AMPULHETA	198
SOBRE FINS E COMEÇOS DO MUNDO	180	<i>RONALDO MOURA</i>	
<i>PAULO FILHO</i>		ESSENCIAL	199
CIDADES DESTINO	181	<i>SALDANHA MARTINEZ</i>	
<i>PAULO FLORINDO</i>		FAZENDO ADORMECER	200
TEU SILÊNCIO QUE AO		<i>SAMUEL FEROLI</i>	200
MEU GRITO CONTRASTA	182	CRESÇA	201
<i>PAULO LUCAS FARES</i>		<i>SANDRO LOBO</i>	201
AO RAPAZ DE TEZ RISONHA SUSTENTANDO		GAROA	202
FLORES NO FIM DE TARDE	183	<i>SARAH OLIVEIRA</i>	
<i>PAULO SILVA</i>		ÍNDIOS DA FLORESTA AMAZÔNICA	204
HUMANO, BALANÇA DE TRÊS PRATOS	185	<i>SEBASTIÃO RODRIGUES</i>	
<i>PEDRO HENRIQUE</i>		FADÁRIO	205
NATURAL	186	<i>SERGIO FRANÇA</i>	
<i>PEDRO MONIR RODERMEL</i>		SEM TÍTULO	206
PENA	187	<i>SOPHIA BICUDO</i>	
<i>PEDRO NICOLA</i>		ESPELHO D'ÁGUA	207
QUANDO CHEGAR A TUA VEZ	188	<i>SUZANY VICENTE</i>	
<i>PERCIVAL LELO GOMES</i>		AMARTERNIDADE	208
ATÉ QUANDO?	189	<i>TEREZA CAROLINE SILVA CORRÊA</i>	
<i>POETA REBELIÃO</i>		UM TRABALHADOR	209
ENLACE	190	<i>THAIS HELENA BUENO</i>	
<i>PÓK RIBEIRO</i>		LAMENTO SOBRE ENÓQUE MONTE	210
SAINT BAUME, SAINT MAXIMIN	191	<i>THALISSON REINALDO</i>	
<i>RAFAEL SALVI</i>		SEM TÍTULO	211
DESAPRUMO	192		

<i>THALITA MENESES DE CASTRO</i>		MEU RIO DE JANEIRO	232
QUASE UM PETISCO CELESTE	212	<i>WELLINGTON DIAS COSTA</i>	
<i>THIAGO DE AZEVEDO PINHEIRO HOSHINO</i>		PRODUZINDO, CRIANDO...	233
DES • FAÇO	214	<i>WESLEY FARIAS RODRIGUES</i>	
<i>THIAGO DE SÁ</i>		OMNIS GLORIA MARTI	234
Ao AMOR	215	<i>WILLEM CARNEIRO</i>	
<i>THIÉRRY NEGREIROS BERNARDES</i>		O PRESENTE	236
A CORDA, AMOR	216	<i>WITAN SILVA</i>	
<i>TIAGO P. DE ALMEIDA</i>		ÚLTIMO POEMA	237
A ÁRVORE E A CASA	218	<i>WLADIMIR TREVIZANI</i>	
<i>TIAGO SALPIN</i>		ME DEU O HORIZONTE	238
HONRE SEUS PAIS	219	<i>YABUMI</i>	
<i>TOI RAP</i>		LIBERDADE	239
CREPÚSCULO	220	<i>YARA MARTINELLI</i>	
<i>TONNY TORRES</i>			
ENTRE NÓS	221		
<i>VAGNER MARTINS</i>			
IMPERMANÊNCIA	223		
<i>VANESSA GOMES</i>			
A VIAGEM	224		
<i>VÂNIA MOREIRA</i>			
UM HOMEM CHAMADO VAZIO	225		
<i>VINÍCIUS CORRÊA DE NEGREDO</i>			
18 DE MAIO	226		
<i>VINICIUS FORTUNATO</i>			
ESSE DIZER QUIETO	227		
<i>VINÍCIUS NUNES COIMBRA</i>			
UM LUGAR QUALQUER	228		
<i>VITOR TARGA</i>			
SEM TÍTULO	229		
<i>VITÓRIA CARVALHO</i>			
O TEMPO	230		
<i>VITORIA LOIOLA</i>			
SINFONIA DOS LOBOS	231		
<i>VIVIAN HAMADA</i>			

As publicações da série Poesia BR têm como principal objetivo a descoberta e a difusão de poetas contemporâneos(as) nas diferentes regiões do país. Procuramos abarcar a diversidade característica deste gênero literário, com múltiplas temáticas, linguagens, tons e propostas estéticas. A periodicidade das edições é trimestral e suas convocatórias são abertas para todos(as). Nas próximas páginas, temos a honra de apresentar os poemas selecionados para este volume.

QUANDO

Quando parecer o fim
E não tiver mais esperança
Quando não tiver mais forças
E pensar que não alcança
Anima-se meu amigo
Teu Deus é perseverança.

E quando a dor for gigante
Com lágrimas a rolar
Quando for quase impossível
E mais ninguém acreditar
Anima-se meu amigo
Pois Deus vai te iluminar.

Quando se sentir sozinho
E pesada for sua cruz
Quando só houver espinho
E não ver nenhuma luz
Anima-se meu amigo
Teus olhos são Jesus.

E quando te abandonarem
E não tiver mais solução
Se a medicina falhar
E o mundo dizer um não
Anima-se meu amigo
Deus tem de nós compaixão.

E quando for impossível
Tornando-se num trauma.
Quando não houver resposta
E você perder a calma
Anima-se meu amigo
Entregue a Deus sua alma.
E se Deus te disser não

Para todos planos seus
Quando houver a derrota
E tiver que dar um adeus
Anima-se meu amigo
Ele te ama e ele é Deus.

ADAILDO SILVA

FRAGMENTOS DO NADA

Não há o que dizer:

A busca pelo certo faz o erro

Somente repousando se vive

O eu nunca repousa

Não se vive nem uma vez

Só ninguém vive além da vida

O som não ouve a si, pois é surdo

Estou sonhando um sonho que não houve

Mas tudo está desperto

Não confundo o real com o irreal

Nenhum dos dois existem separados

Não existe música sem tempo

O tempo é uma ideia, um lindo sonho

É o pensamento que me pensa

Antes do início

Está aquilo que não acaba

Nada está em parte nenhuma

Todas as partes estão no nada

Não há nenhum lugar

O espaço é uma convenção

Nem aqui, nem lá

Fui forjado pela dor

Mas nunca sofri

Só o jamais me satisfaz

Eu criei o Criador

E o Criador me descreveu

A beleza faz eu me esquecer que já existi

Dormindo, eu sonho que vivo

Desperto, eu vivo que sonho

Eu queria o silêncio

Mas só o conheci

Depois de me apaixonar pelo som

O bom não é bom

O mal não é mal

Tudo o que é só parece

A paz é um fogaréu inextinguível
As palavras se divertem escondendo aquilo que dizem
Eles acham que significados são rocha, mas vazios
O pó da água me assovia poemas
Ser livre consiste em não conseguir fazer nada
Acontecimentos se fazem por si
Meu corretor ortográfico desistiu
Bebês choram
Poetas escrevem
Pela mesma razão

ADEMIR NAZATO

ALCATEIA DOS HOMENS

Sendo eu, um pequeno mancebo,
encarnação de anseios vívido, matreiro,
Tentei ver a vida e dela bebi (e bebo)
Enfrentei as bestas da sagacidade e tentei ser tropeiro
Só tropeço (caí).
Inócuo sentimento, (redundantemente) sentimento inocente.
Não há como domar a lida,
que se mostra atrozmente desinibida quando quer.
Mói a rocha vivente, ao mesmo tempo que endurece o bom.
A árdua labuta é viva? Ela escolhe alvo?
Ou nós que somos moleques demais nesse universo de (im)possibilidades dos homens?
Ao mesmo tempo que morre, nascem.
Ao mesmo tempo que tomba, levantam.
Ao mesmo tempo que sufoca, respiram.
O todo busca equilíbrio.
É o encaço da humanidade que desequilibra os pratos de Thêmis.
É o homem que devora o homem e a si próprio.
O homem é sim o lobo do homem.
E um dia a carne ficará escassa. Um dia acabará.
Então ficarão os monumentos. E só!

ADIEL BATISTA

NO MAR DE DENTRO

Perdi as palavras de novo.
Só resta me entregar ao caminho
(meu caminho é o braço do mar)
para voltar a encontrá-las.

À beira do mar de Fortaleza
alguns silêncios vibram
ecoam
e se rompem
nas ondas do mar de dentro.

O mar da minha cidade
é de Janaína e dos botos.
O mar de dentro é dos que morrem de amor.

O mar da minha cidade é o meu quintal
minha memória
minha realidade.

O mar de dentro é um labirinto
de ruas embaralhadas
onde os amores se guardam
e as palavras se escondem.

ADRIANA DE FREITAS

PRIMAVERA DE CERRATENSE

tempo hibernado
resseca espelho d'água
de cachoeira conta gota
alimenta fome de piaba
belisca pinta, cutícula
esculpe em penhasco
cupinzeiro de camelo
morada de marimbondo
galho torcido, inclinado
fio solto de aranha
azul de borboleta
dança na folhagem
ilusão não sabe o que fazer
semente aérea
ondula lâmina
engana cardume
distrain libélula
pássaro arguto pouco pia
microinseto estridula
voa na luz
reflete chão de areia
asa laranja
praia de abelha
caju de castanha
pedúnculo sumarento
polpa branca succulenta
feito água pendurada
despenca na seca
falso fruto cerrado
ilusão madura
salta rio imaginário
sabe o que fazer
no ocaso do mau tempo, o anúncio do primeiro verão...

ADRIANO DISTRAIDO

JATOBÁS DE VIDRO

Ó, Jatobá em Flor,
Não quero rimar com Amor
Pois sei que a Dor
É mais fácil de se representar.
Mas tampouco quero em Dor falar
Pois sei que a sua Cor,
De plácida fragilidade de Gelo,
Todas as noites desce do Céu, para beijar o chão
Assim como o Luar,
De uma leveza angelical e Abelhuda
E o que há de mais anestésico para a alma do que Jatobás de Vidro?

Ó, Jatobá em Flor,
Cuja singeleza me lembra da nostalgia do Passado
Do tempo em que...
Não daquele em que eu era criança
Mas de um ainda mais prévio
Em que Paz reinava na Terra

Jatobá em Flor, pétala por pétala se desfazendo do conforto do pedúnculo,
Espiralando,
Deixa esse breve paraíso parecer tão verde e veementemente vivaz
E o chão, tão amarelo, de um amarelo ameno e altivo
Quem diria que um dia fostes branco, vítreo?

ALAN SILVA

CADERNO VERMELHO

Esses dias eu passei por aquela praia
Onde a gente costuma ouvir Tim Maia.
Nossas iniciais marcavam a areia,
Você colocava uma flor em minha orelha
E dizia que éramos filhos da sereia.

Eu cheguei, em casa, bêbado às duas da manhã.
E fiquei na janela discutindo com Djavan:
Não, ele não vai me ligar amanhã.
Lembrando das vezes que fomos ao Farol
E aplaudíamos o sol se pôr vermelho.
O meu avô costumava dizer que
Mar calmo não faz bom marinheiro.
A gente tirou uma foto e eu te dei um chaveiro.

Toda vez que eu me sento naquele balcão,
Eu sinto seu fantasma encostar em minha mão;
Em minha mente rebobino todo aquele verão.
Eu consigo lembrar de cada sensação,
Porque ainda há você em meu coração.

E eu ainda converso com o cacto que você me deu,
Ele parece estar bem mais bêbado do que eu.
Afinal ele só toma Carbenet,
E não para de falar em você.

Ele diz que você ainda está acordado às três da manhã
E que deve estar agora na varanda de sua irmã,
Admirando as estrelas em Itapuã.
Você lembra de tudo e pega aquele chaveiro.
Pensa em fugir comigo para o Rio de Janeiro,
Ou quem sabe rodar o mundo inteiro.

Mas no fundo eu sei que não...
Eu sei que tudo isso não passa de uma ilusão.
E eu odeio fingir que te odeio;
Minha sina é viver com essas fantasias de um veraneio
Que eu vou escrevendo em meu caderno vermelho

ALEXANDRE DUTRA

LAMPA

Dentro da crisálida, no
útero do bulbo quase invisível,
o argônio roça o tungstênio dúctil
e dá-se a luz. Um silêncio que dissolve
a escuridão e brilha, feito ideia clara que se
deita sobre o papel pólen. Há quem defenda
que tanta incandescência seja reprimida
com gases ionizados e luz ultravioleta
encapsulados em pó de fósforo e
terras raras. Com isso a vida
alcançará, no máximo,
a temperatura morna
dos espectros
discretos.

ALEXANDRE LADEIRA

SAUDADE DO SERTÃO

A minha voz – muda
Nula/anula os ouvidos surdos
Grita em silêncio
Saudade, receios e medos
De um pedinte louco/rouco
De tanto gritar por ajuda

A garganta inflamada
Inflama a chama/clama por piedade
Como antes, lá no sertão, eu rogava por chuva
Agora, da seca, tenho saudade
O som frequente do não
Seca a esperança e a saliva
Sou a frase sem semântica
O sotaque a ser evitado
Até ouvem o que eu digo
Mas não entendem o que falo
Minha voz rouca ultrapassa os vidros
Mas não os corações blindados!

ALEXANDRE SARO

NOITE ENCANTADA

Canto das marés ao redor de mim
Águas bravias de um mar sem fim
Doce melodia de sereias melancólicas
Gritos agitados de sopranos agudos
Em meu peito contraído ecoam
Tambores africanos vibram
Soam aves selvagens
Que buscam alimento para si
Contudo permaneço serena e imóvel
Repouso em solo fértil
Enquanto minhas raízes sedentas
Buscam subterrâneas fontes
De água viva para mim
No som da calma do ressonar
Encerro os ouvidos para essas vozes
Carnívoras
Que há em mim, um tom de silêncio
Que espanta o horror e canta para ninar
Dorme, Menina, e sonha profundo
Deixa que do resto tomo eu, conta
Para que sem susto, você acorde
E siga serena a realizar

ALICE MOTTA

UM ENCONTRO NO ESPAÇO

Me joguei no tempo-espaço pra calcular o tamanho da alma em metros.
O que consegui foi calcular o peso de uma vida.
Dividida em partículas senti o vento do tempo banhando o meu rosto!
Afogada nos sonhos e reflexões, havia ar para respirar.
Mesmo submersa
Via e ouvia as vozes do espaço.
E a solidão que assolava o meu peito
deu lugar ao sentimento de pertencer a tudo!
E o deus que me assombrava me abraçou.
E dentro dele pude me enxergar
E as tantas perguntas da minha alma
Com um sopro foram mais que respondidas.
E os choros e gritos em forma de oração se tornaram o livro que o próprio criador leu!
E Eu que tão pequeno dentro do meu próprio corpo e insatisfação
Viraria a própria ação do céu na terra.
E as palavras que despedaçaram a minha esperança!
Seria apenas uma oportunidade da plena misericórdia, que antes não entendia.
E a saudade dos que se foram era a personificação do amor de deus
em forma de sentimentos mal compreendidos, por eu você e por eles!
E toda a desilusão que partia o coração outra hora era apenas a falta de jeito em
aceitar os fins e recomeços!
Como a criança que chora quando os pais lhe dizem não sobre beber desinfetante.
Assim sou todo o tempo ou só na maioria do tempo.
Decido voltar ao espaço e ser a consciência plena!
Sem a limitação de um conjunto de átomos
Agora
O vento que bate entendo como parte de mim.
E para onde eu olho, lá estou!
Mais rápido do que a própria luz
O meu ser poderia se comunicar com tudo que houve ou que há!
No abismo da massa escura me joguei.
E senti o que nem com todas as palavras do mundo se descreveria.
Eu vi o deus e o toquei.
Por breve segundos senti-me nele.
Eu ouvi os soluços dos meus irmãos.
Eu senti o tormento deles!

E provei o gosto da incompreensão.
Eu me vi e despedi-me de mim mesmo!
Me olhando nos olhos
Não era tudo que sou, mas era o que fui durante algum tempo.
E as dores do corpo eram tão pequenas que mal percebia!
Experimentei a alegria da pura verdade!
Assim joga-me ao espaço sempre que me perco!
E sempre me encontro.

ALÍCIA VANELLI

O CÁLICE E O VINHO

se meu corpo
é o cálice
nossa paixão
é o vinho
que me embriaga
e me bambeia
canto a canto
do teu quarto
numa dissolução
de um duelo
de um duelo
de dois soldados
prestes a atirar
no rosto
o orgulho
um do outro
que fica tentador
quando é você
que enrubesce
em não me admitir
que me deseja
mas assim
prefere dizer
mil vezes
que me odeia
o que é verdade, ora senão
quem em sã consciência
não odeia
aquilo que deseja
intensamente
deseja?

ALVES CANDEIRA

(DES) ENCANTOS DO BRASIL

Jorge Amado,
mas Jorge não sabia amar.
Jorge era só Jorge,
de sobrenome Silva,
aquele típico brasileiro que, de sol a sol,
luta contra um sistema que rouba a sua paz.

Se não há paz, cessa a esperança.
A preocupação de pôr na mesa o pão
pode endurecer o mais afável coração.

Era estranho trabalhar de mais
e comer de menos.
Se ganha 10, lhe resta 1
e o 1 que lhe resta,
pra ele não sobra nada.

Mas, no dia seguinte
a luta continua.
A luta por amor?
Deveras, mas luta por sobrevivência!

Ser brasileiro é resistência.
É resistir pela coragem e lutar por amor.
Jorge tem resistido,
mas desaprendeu a amar.
Ah Brasil, você roubou-lhe o coração!

ALYNE W. LOURENÇO

CARAVANA DA ILUSÃO!

O sonho traz-nos figuras do que podemos ser!
Sonhando, aprimoramos o passado de nossos ancestrais.
E com o sonho, melhoramos conscientemente o futuro
de nossos ais.

O pertencimento não é prisão.
Pertencer exige memória. E essa memória,
está em nosso corpo,
neurônio!

O arrepio na pele reconhece o eletromagnetismo que há nas múltiplas dimensões.
E o choque orienta o estado material.

Nesse material, que é o conjunto de partículas formadoras de nós, habita a consciência
primeva.
Primeira ciência humana, quando se conhece o mineral.

Viver é assim...
A solidão é ilusória, pois, dentro de nós, o sangue rega jardins.
Como a água, que rega nossa existência na superfície
terrestre!

AMANDA SIMPATIA

MÃE

Mãe, hoje eu me esqueci de você. Não me lembrei mesmo. Eu tava lavando uma panela e pensava se o Patativa do Assaré cabe na minha boca. Se minha boca é capaz de dar conta de um poema do Patativa do Assaré. Me imaginei colocando pra fora tudo aquilo que é, é Patativa do Assaré. Depois lembrei da praia. Os dias em Icapuí deixaram um som na minha cabeça. O Mar sabe fazer beat. Pensei num jeito de amar em ondulações. Como se querer bem fosse preguiça. Como se meu coração batesse no ritmo do barulho que faz o punho da tua rede. Como se não doesse. Como se não quisesse. Como se não partisse. Eu poderia aprender o labirinto e tecer dias arenosos com os fios de seus pelos. Os mais escondidos. Queria vê-lo de longe. E de perto aqueles seus olhos grandes de comer umbigo. Pensei se posso escrevê-lo assim. Que palavras saem quando o escrevo? Que palavras me escrevem? Como falar de mim sem falar de ardor? Não pergunto pra você, mãe. Pergunto para as pessoas que amo. Você é outra coisa, um encanto. Parir é um trabalho. Todo ser quando nasce é encantado. Depois vai virando pessoa comum mesmo. Perdendo o negócio. Não lembro do que eu tava falando. Tinha te esquecido nera. Aí pensei em escrever e veio teu nome: mãe. Só escrevo quando tou perturbado.

AMIRAR DE ALMA

CAMINHAR SEM DESTINO

Caminhar entre meadas
Traçar seu destino
SOLetrar
repovoar o vazio
contornar o rio
inalar ar
Passarinhar
Passar a limpo
Saborear cálice tinto
Caminhar distinto
Desaguar
Aguar semente
Entre
Entre rios
Entre luzes
Entre sombras
Entre atos
Des ato
Des amarro
Dissolve o Amargo
.....amar...o
Ar
Arvorecer
Ser
Serenar

ANA ANDRÉ



Três horas da manhã, centro da cidade,
ponto de ônibus vazio,
ouço um miado.

Atrás da grade, o gato.
Avança, recua,
corpo esguio entre brechas
estreitas demais.

Encaixa exato sua escápula,
clavícula, duas patas,
mas trava, não passa
a bacia de gato.

E me encara, cabeça de lado,
um miado a mais,
se esfrega contra as barras de ferro,
gato, pó e fuligem,
agoniado.

Até que de tamanha vontade,
de rotação certa na ossada,
cospe-se pra fora,
breve demora que não sabemos sustentar.
Arrepio de gato, suspensão.

Mas nem passado o tempo de voltar a me olhar:
a surpresa, o pavor do êxito,
silhueta, eriçado.

LATERALIDADE

Universos parecem paralelos,
Uma hora estremecem
Mas não deixam de ser belos.

Se perder numa galáxia é possível,
Se achar dentro de si
É mesmo elegível.

Na caótica tormenta,
Refletimos aleatoriamente,
Enquanto um explode,
O outro tudo aguenta.

Pensamentos são espécies grotescas,
Querem comandar o ser, mas quando podem,
Correm para se esconder.

Não fuja de sua universalidade,
Embora te atordoe,
É sua realidade.

ANA PAULA FUZINELLI

UMA MULHER SÓ

Aceite, acolha, agradeça
a sua solidão
Ela repõe energias
Cria possibilidades inesperadas
Degusta a própria companhia

Uma mulher só
Não teme ser esquecida
Porque a sua ausência
É sentida
Sempre causa saudade
Diferente a mulher sempre presente
Que causa cansaço, sufocamento

Uma mulher só
É abastecimento de ideias
Entorpecimento de sentidos

Uma mulher só
Entende a sua natureza
Usa o melhor de sua essência
E marca presença
Em corações e mentes

ANA TALITA BORLICOSKI

PORTO SEGURO

Parto para encontrar um lugar de luz.
Partida pela descoberta do novo ser.
Morada nossa, a-pátria da nossa mãe viril.

Participara da construção: pai no país sem nação?
Parteiro de longa viagem, vertigem, vinho do Porto para acariciar a vida!

Pretérito mais que perfeito prosseguira no verbo.
Versos de verdade, veleiros, verão.

Pai, mãe e filho no mundo onde ainda há prece, pressa.
Deus presente na aventura do viver.
Chegada de paz: Porto Seguro.

ANDRÉ DE SOUZA PENA

UM BREVE ALMOÇO

De tanto esperar por um almoço
Decidi plantar os alimentos
Feijão, arroz e batata
Já estavam todos no chão
Cenoura, tomate e pepino
Só esperando a plantação
Durante meses fiquei a cuidar, espantei as pragas
E colhi tudo fresquinho, tudo saudável
Levei à cozinha, lavei e descasquei os legumes e as batatas
Feijão e arroz também lavados
Tudo de gosto, tudo de bom
Aquele churrasco na brasa, o cheiro chegava longe
A impressão de que a festa seria grande, mas o encontro era a dois
Doce de mamão com coco já no ponto
Suco de caju, cajá e acerola pra não faltar ao predileto gosto
Mesa posta, comida na mesa, coração saltitando...
Fui à janela, como naquela história da espera
Mas somente o vento soprava
Lá longe, o sol, brilhava com todo o seu esplendor
Canto dos pássaros, brisa suave... meu olhar inquietante
Depois de horas, dias e meses ela não apareceu
Fiquei a pensar no que teria acontecido, se o culpado era eu
Dor no peito, ansiedade à flor da pele
E sempre a me perguntar: onde estará o meu amor?
De repente, um beija-flor vem me dizer
Que ela jamais me esqueceu
Que o seu amor será sempre todo meu
Que um dia ela há de voltar
E vai se entregar no meu abraço
Comer da minha comida e amanhecer nos meus braços.

ANDRÉ RODRIGUES

ESCREVER V. INT.

Escrevo pouco
Porque o sangue é raro

Escrevo escasso
Porque a matéria é justa

Escrevo incerto

Raciono
A forma da trança
Dos cabelos fractais

Espinha de peixe-
caracol, a concha
E enfim vulcão

ANDREY CARVALHO

UMA VOZ IMORTAL

Vejo faces altivas pela penumbra, através da radiação e das camadas da atmosfera
Numa espécie de niilismo sem noção, depois que os olhos selam, resta a espera
É um sussurro sossegado em minha mente, nela outros pensamentos vagam,
Por assim dizer, num tom suave e nudo a esmaecer, eles vêm até mim e amalgamam
Sílabas imaginárias brilhando do físico ao escaninho, rabisco ao burburinho
Que voz meticulosa...

Não sei como ela surgiu, mas tomara que não saia de mim, que seja meu querubim
Pois se um dia me calarem, eu a terei bem ao fundo do meu covil
Cada palavra a cintilar remete ao manequim vil que é meu corpo. Enfim!
Me elevarei ante as constelações, abusarei de minha força, do meu élan vital
Para magnetizar os raios àquelas feições amantes de minha natureza cabal
Essa voz tão bonançosa...

Escorrega ali o pretexto que tilinta como uma manjira, um encantamento plangente
Num sopro delirante, ao calar para sempre dentro de caixas abafadas e quentes
Nada restará senão a palavra marcada e as Poças Ardentes; no túmulo, só sobeja um
Quantos milagres vermiformes, quantas verdade disformes e incomuns
Perdidit antiquum litera prima sonum

ANE RUBENS

NUVEM

Vejo o lençol na janela, é verão
Ele é a minha única nuvem
A velha goiabeira
Faz com que os raios de sol
Saíam frágeis e cintilantes
Não moro na praia, moro perto
De um rio
Sujo, mas que um dia brilhará
Eu posso não ver, mas gosto
De imaginar
Que ainda haverá pessoas
E peixes
Em todas as direções
Com a liberdade do vento
Que semeio nessa visão
Mentalizo com clareza
E espero que aconteça
Mas não apenas espero,
Eu vejo
Eu sei que não sonho sozinha
Eu sei que vingará a vida
Pois a natureza também sonha,
E através de nós
E assim como o rio,
Estamos canalizados
Entrando em sintonia
A cidade vai florescer
Em consciência e harmonia
E a distância... Ficarà mais curta
Entre as suas raízes e os prédios
Serà simbiose pura
E o amor,
Serà etéreo.

ARACELY VIANNA



Acordo, me levanto e olho para a janela!
Hoje o dia é de sol...
O trânsito está caótico, e as pessoas, estressadas
Dia agitado, dores e cansaço,
Olho para o relógio
O tempo correu, ninguém notou!
Mais um dia se passou.

Acordo, me levanto e olho para a janela!
Hoje o dia está frio
Trabalho... Trem lotado...
Pessoas indo e voltando,
Crianças correndo e brincando
E jovens adultos se amando!
Horário de pico, o serviço acabou...
Mais um dia se passou.

Acordo, me levanto e olho para a janela!
Hoje o dia está chuvoso
A cidade quieta e vazia
Um ambiente triste e misterioso,
Pensamentos constantes
Cobram-me grandes feitos
Uma corrida incessante
Para sentir-me satisfeito.
De nada adiantou, o tempo correu...
Mais um dia se passou.

Acordo, me levanto e olho para a janela!
O sol voltou a brilhar
Em meu olhar não há nenhuma esperança
E em minha existência
Nenhuma história pra contar...
Apenas acordo!
Apenas vou!

Apenas volto!
Fios de cabelos brancos
Rugas e remorsos,
Foi tudo o que me restou
E adivinha?
Mais um dia se passou.

BEATRIZ SANTOS

GEOPOÉTICA

beirute forever la vie en rouge
riqueza na areia de iêmen deflorado
ira que
unge em óleo a cobiça
venérea

nossa
vênus zela
sobre o erro canonizado
e flerta
com o craniano implante
de pretéritos futuros

seria tudo
mais um
seriado de síria killer
com fim programado
não fosse fábrica de sedes e fomes
que não se exaurem nos poços em chamas
nem no chocolate das peles
tantas

BERT JR.

OLHOS

São como a noite
uma imensa escuridão incessante
autossuficiente bela
estes não possuem estrelas
o que não faz falta nem diferença
te digo
encará-los é sentença
não te condenam a morte, isso não
marcam presença, te seguram pra si
horas em apenas um instante
a Intensidade se torna penetrante
nesse momento possui metade de mim
essa profundidade que instiga puxa para dentro
uma grande submersão
isso é quem você é?
fascinantemente encantador
ó droga
agora eles me têm por inteiro

BIANCA ZARDINELLO

SINAIS CONFUSOS

Teus olhos me pedem para ficar.
Tuas mãos não me seguram.
Teu sorriso é um convite para o sim.
Tua cabeça acena dizendo o contrário.
Tua boca me beija.
Teu corpo arrepia.
Mas sexo é somente sexo,
Se o coração está sempre em dúvida.

BRAATZBC

A JUVENTUDE COBRA

As pessoas olham e dizem
Tão jovem sua pessoa
Tão jovem a sua jornada
Tão jovem a sua mente
Mal sabem eles que já estou
Aonde eles não querem estar

Minha mente acelerada percorre tudo
O futuro me encontra em questão de pensamentos
Seja aquilo sem deixar de ser isso
Não vá por ali sem chegar pelo lado
Faça o que dizem sem questionar o que escondem
Afiml a modernidade nunca se comprometeu com a sanidade.

BRIE ARAÚJO

SAL

para Ariano Suassuna

se quisesse Deus
que a lágrima
fosse, para nós,
um alento,
não teria posto o sal
dando gosto
ao sofrimento.

;

a pergunta condoída
sobre o sabor do chorado:
com tanta amargura na vida,
para quê esse choro salgado?

BRUNO RAMALHO

TRANSGÊNERO

ser trans é subir subir subir e despovoar o infinito que andava escondido sob o véu de nuvens.

dado como breu vazio ou inalcançável, na travessia nebulosa e preguiçosa do homem como conivente - não sendo autor e projetor de novas caminhadas,

e difusor de ritmos e construtor de túneis.

o não reconhecimento é a base pra uma obra que vem do vazio mais autêntico, do tronco que foi cortado e mantiveram em cativeiro com sua raiz apertada, exposta ao sol e à chuva.

ao risco de cair do barranco,

nasce uma vontade sufocante de gritar e de renascer

uma vontade sufocante de brilhar e de rasgar-se de novo;

de sangrar até morrer, quantas vezes for preciso,

pra que da morte dê seguimento uma nova vida e uma nova fala

pra que do aperto da mordança, surja a veemência da palavra latejante

— a palavra cósmica e cintilante.

que se tinta de vinho a tela branca e de negra a grama verde.

pra que meus troncos sejam fortes, eu necessito ser decapitada

— me fizeram,

e eu entendi que da revolta nasce um gosto depravado de sorrir

de debochar e passar vexame

— de ser ferida aberta e exposta para provocar no rubro dos rostos a interrogação e

o remorso

pra lhes fazerem pensar até onde seus punhos ainda não se afirmam.

pra que desabem dentro de suas jaulas e também morram no sufoco da

irrealidade despercebida

INSÍGNIA

De margem a margem;
miragem.

Porto e passagem,
despedida;
a palavra migra,
assim, pela trama,
pela ideia,
linguagem não calculada,
estruturando o pensamento
num inexorável fluxo.

Ora reto, ora obtuso;
que alguns chamam de prosa
e outros, de poesia.

CARLOS ALBERTO SUNIGA DOS SANTOS

AVESSO

*“SER ORIGINAL
é tentar ser como os outros
e não conseguir”
Marcelo Montenegro*

eu não sei se sei
existir
mas sei que para desaparecer
existem incontáveis maneiras

outro dia parti numa música
barroca
ausentei-me semana passada
num campo de girassóis desobedientes
[sob a opulência do sol do meio-dia
miravam a terra

hoje
só queria sumir no avesso
de um verso

CARLOS CANHAMEIRO

COMPLEMENTARES

Somos uma composição de Caetano Veloso.
Somos um pôr do sol em dia de domingo.
Somos conversa boa em uma segunda de manhã.
Somos também um dia de calor na praia, como um dia de frio numa livraria.
Café, livro, mar, sol.
Somos tudo que se conecta sem esforço, sem obrigação.
Somos, amor, conexão.
Somos arrepios, eu te amo falado no ouvido.
Somos força, somos martelo.
Somos resiliência mas não somos de ferro.
Somos carinho e furacão, somos, amor, uma bela canção.
Somos tudo e somos muito.
Somos nós, mudando tudo, trazendo voz.
Vamos dominar o mundo, vamos conquistar tudo.
Não porque precisamos, mas porque precisamos.
A nossa conexão é cura, é pura.
Que a carência da nossa alma não se entrega à amores rasos, pois em teu mar,
mergulharei até o fim.
Que um dia volte com a certeza de um incrível talvez.
E que jamais se esqueça que o meu ninho quer o teu pouso.

Com amor,
Carol.

CAROLINE ROSA

QUANDO TE VEJO

Fico cheio de verdadeira ternura,
É só te ver que meus olhos brilham
Como dois belos diamantes.
Pois é, somos dois amantes,
E vivemos bem distantes.

Quero te ver mais,
Penso sempre em você.
Sinto sempre essa alegria
De poder te ver
Por pelo menos um dia.

Você me dá energia,
Através de você
Vejo tudo bem melhor,
Eu só quero te ver
E matar essa melancolia.

Vem, meu amor, deixa eu te olhar,
Meus olhos precisam de você,
E eu preciso te amar.
O mais difícil eu já fiz,
Que foi te conquistar.

CELSO CIAMPI

CAMPOCIDADECAMPO

campoCIDADE
campoCIDADE
campoCIDADE
campo

va(ca)ju
água de coco
boi-ada-boi

brilha
Brilha — sol — bRiLha
brilha

caro caranguêjo
corado
tempêro

pescassa
saboreio
MmmMm
saboroso

deito e corre

OriocOrreOriocOrreOriocOrreOriocOrreOriocOrre

CIDADEcampo
CIDADEcampo
CIDADEcampo
CIDADE

I M E N S A

VER
TI
CAL

[acida]de

muro parede
cinzas calçada

eles todos
eu

C I D A D E

me[devo]ra
comc[alma]

m-d-u-ã-i-l-t-o

ninguém e a

I M E N S A

VER
SÁ
TIL

corroeu.

CLANDESTINO [L,C]

PORTO DE AMAR

Os passos largos
Tortuosos e inseguros
Seguem.
Seguem os meus passos
E me levam
Levam-me a caminhos escolhidos
Desejados
E seguem.
Os passos largos
Revelam pressa
Pressa para amar
Sorrir
Cantar
Dançar
E ser Feliz.
Pressa para encontrar.
Os passos largos
Carregam sonhos
Amores e dores
O quente e o frio
Pecado e santidade
Entre o bem e o mal.
Os passos largos do destino
Levam-me
Mostram-me escolhas que um dia não fiz
E fiz.
Os passos extremamente largos
Acalmam a andada
De quem quer chegar
No porto de amar!

CLÁUDIA GOMES

VIDA

A vida é um breve relato contado em uma crônica magnífica esquecida na página mais sem graça de um jornal barato, onde ao ser pescada pelos olhos e logo após a primeira linha não se consegue mais parar de ler, curva-se a coluna para frente, crava-se os óculos no rosto e em uma semi-apneia quase não se respira, engole-se frase em cima de frase e no final solta-se uma gargalhada que chega a envergonhar aos tristes e amargurados antagonistas da vida.

A vida é aquele doce de infância que nunca mais se encontra em nenhum armazém, em que a alegria era tanta, mas tanta, que explodia na boca inocentes delírios de esperança, sonhando que ainda teríamos em algum dia um mundo melhor.

A vida tem um que de cheiro de café em fim de tarde fria, misturado ao bolo de milho e ao aconchego da casa da avó que curava qualquer dor do dia.

A vida é pipoca doce com leite condensado, que jamais consegue saber o segredo da receita do pipoqueiro e figura ilustre alocado na frente da escola do primário e que até hoje ainda vende lá, pipoca misturara com simpatia.

A vida meu irmão, é quebrar um cofrinho, trocar as moedas e viajar para bem perto, mas achando que está indo ao outro lado do planeta, sabendo-se que quem viaja não é o corpo, mas sim a imaginação, feito poesia de Amor.

A vida é sorriso misturado com lágrimas ao encontrar esquecida no canto da gaveta do armário uma foto antiga tirada na velha Polaroid, junto a uma pessoa que já partiu sem que lhe dissesse o quanto de verdade lhe amava.

A vida é palmas ao ator do teatro de rua, é palhaço de circo de lona rasgada, é brilho nos olhos de criança no colo, é domingo em família onde todo mundo fala e ri ao mesmo tempo.

A vida é um espetáculo único e sem público que acontece dentro do peito da gente.
Em cartaz tem romance, comédia e terror...
O Palco é o coração,
O vilão fica por conta do tempo,
E o protagonista, o amor.

COSTA ALVES

LÁGRIMAS

As lágrimas que hoje escorrem
São de alegria
E não de dor
São só saudade
Do que para trás ficou

Em um cofre escondido no passado
Lembranças estão guardadas
Que, às vezes, acessadas
Trazem à memória
Um amor

No coração,
Cada emoção...
Gratidão do passado
Do futuro incerto
Do presente que restou

Como um pássaro
Livre e encantado
Assim é esse passado
Que espera um dia
Ser transformado

Como uma fênix
Que renasce
Com toda sua força
Em um glorioso e lindo esplendor

Para só então viver
O que na verdade
Nunca acabou

CAMINHO DE PEDRAS

Pelo caminho de pedras pontiagudas
Ide de pés nus.

Transpassai sentindo a cada passo
Vossa carne no cascalho perfurada,
Para trás, deixai o sangue de rasto
E de herança a vossos herdeiros.

Se, pela aguda dor, vossos joelhos fraquejarem,
Ajoelhai, mirai o céu
E implorai mais forças para andardes
Até o fim do caminho de pedras.

Talvez, com sorte,
Na ponta da pedregosa trilha,
Haja triste repouso para vosso corpo descansar.

E que as pedras mesmas outrora tão cruéis
Possam servir-vos de cobertor
E aquecer-vos do frio da morte.

CRISTIANO CÂNDIDO DA SILVA

PRESENTE, PASSADO, FUTURO

O que a vida me dá eu seguro
PRESENTE, PASSADO, FUTURO
O que me foi obrigado
PRESENTE, FUTURO, PASSADO
O que me é dado no escuro
PASSADO, PRESENTE, FUTURO
O que nunca me foi dado
FUTURO, PRESENTE, PASSADO
Bater a cara contra o muro
PRESENTE, PASSADO, FUTURO
As coisas feitas de um modo errado
FUTURO, PRESENTE, PASSADO
O que passa e não se sente
PRESENTE, PRESENTE, PRESENTE

DANIEL CANTINELLI SEVILLANO

QUEM TU ÉS?

Vejo tudo e vejo nada,
Observo as palavras dançarem no ar, sem sentido,
Estão perdidas, às vezes são simplesmente facas afiadas.

O corpo fala e às vezes grita, não se escuta, nem percebe, mas o bom observador, olha, vê e se cala,
Deixam-se mostrar sem nem imaginar.

Cada atitude, cada palavra, o timbre, os compassos, tudo fala e ao mesmo tempo se cala.
Os olhares, o fechar e abrir dos olhos, tudo está lá, escondido bem à vista.
Resta observarmos.

Não há como esconder quem somos, apenas fingimos tanto que terminamos acreditando que não somos o que somos,
Assim criamos as máscaras que nos protegem no dia a dia.
Mas um dia um espelho vamos encontrar, e o reflexo nos dirá quem somos.

DANIEL DA COSTA AGRA

O ÚLTIMO ASTRONAUTA

Ali, aquele homem flutuava
pairava sobre o nada
estava cercado de nada
Entretanto, ele observava seu tudo
o pálido ponto azul
em alta definição
As primeiras gotas da chuva radioativa
sobre seu mundo caíam
Nada mais restaria.
Seu passado ardendo em prótons
Seu futuro quebrado por elétrons
E ele nêutron
Ninguém virá ao seu encontro
Não há para o que voltar
Era agora órfão
Era agora só
Era agora ele
O que é o homem sem a humanidade?
Em seu útero estrelado
o último astronauta contemplava
Ele compreendeu o que era ser Deus
E chorou.

DAUBIAN SANTOS

À LUTA

Dizem
que eles não buscam o suficiente,
que estão acomodados,
que não vão à luta.

E você?
Que só julga,
não luta,
só deixa acontecer.

Todos os dias
eles tentam convencer
que são capazes
de exercer, empreender e aprender.

O que eles precisam fazer?
Necessitam comida na mesa,
trabalho digno,
conquista da própria independência.
Afinal, não podem perecer.

DEBORAH OLIVEIRA DE FUSCO

MULHER DE VERDADE

Hoje sei que sou mulher de verdade.
Seios abarrotados,
cabeça desgrenhada da noite mal dormida,
massuda dos filhos que pari.

Hoje sei que sou mulher de verdade.
Que às vezes grito e – tantas vezes, meu Deus – choro escondido, e num falo!!!
Por vezes minto... que são de uma lembrança antiga...
um passamento... uma saudade...

É só pra esconder aquela dor da hora que só a gente sabe.

Hoje sei que sou mulher de verdade.
Sem medo de deixar que apareçam meus cabelos enevoados,
as marcas que perfuram meu espelho,
a balança que aumenta desgovernada.

Quando permaneço de olhar deserto e dentro do peito me rasgam.

Hoje sei que sou mulher de verdade.
Quando me volto e vejo que foi tudo estragado
e o que resta é pisar em cima da tal realidade.

Nem sei qual que ela é ou era... pouco importa!

Hoje sei que sou mulher de verdade.
Quando sinto a maquiagem sábia enrijecendo a mocidade.

Mas hoje, sim, repito bem alto e firme,
de cabeça erguida,
SOU MULHER DE VERDADE!

Pois, apesar de tudo, sigo envelhecendo.

FOI ASSIM

Numa tarde insípida em que o sol teimava em brincar de ser lua, o acaso me grita
Sem querer, ou ao querer do universo, seu olhar acende o que nem mesmo o sol fez

Num “tiro”, num piscar, minh’alma, sem saber, é reclamada

Sem perceber sua intenção, e num impulso natural, vem o medo e corro pro mar

Sua abundância me conforta. Seu som me inebria. Sempre!

Tentando fugir do que o destino já havia traçado, o frio vento a rasteira me traz

Ao lado, com um olhar fingindo estar perdido, mas ouvindo o sussurro do meu indiferente
clamor, você me espera

Não sei se meu amor, se minha desgraça, ou se minha prisão. Agora sei que minha clausura

Enraivecido pela insistência do seu olhar, chego até você. Invado sua alma, consumo sua

seiva, e nisso descubro minha dor, num momento de calor, ainda indolor

Num encontro de almas, cada uma encontra seu oásis, matam sua fome e cessam sua sede

A noite, a garrafa de vinho, as ondas, todas, num ledor engano, sorriam para mim

Hoje, talvez por vontade de Deus ou por capricho do Diabo, nem outro amor, que até tentou,
consegue curar, aquilo que o próprio amor julgava ser.

DI FLORES

HORIZONTE PERDIDO

Até onde você quer chegar?
as estradas da vida não são iguais
os medos e pesadelos são reais
o mundo pode ofuscar o seu olhar

Você anda através do espelho
e sua alma está de joelho
implorando por perdão
por não saber como escapar da escuridão

Veja através das montanhas
há um horizonte perdido
um coração fraco e perseguido
fugir de tudo sem resistir é sua façanha...

Você sofre pelo mal que escolheu
seus pés correm para o vazio
indo de encontro ao frio
Sinta e reflita como tudo se perdeu

DI SANTANA

TEMPOS DE CORONAVÍRUS

De momentos são feitas a felicidade e a poesia,
que surge em um pedacinho do dia.
Após ficar no sofá, com o sol entrando pela janela
e Mario Quintana me fazendo companhia.
Silêncio, paz e alegria,
mesmo em meio à quarentena.
Sol, livro, feriado, combinação que me deixa serena.
Levanto-me, tomo um chá que aquece
e me lambuzo com um doce de chocolate,
um mimo que chegou hoje de surpresa!
É o abraço, o carinho que chega e a gente esquece
do vírus que paira, repleto de tristeza.
O aconchego, na porta ele não bate.
Vem do amor, da bondade, da nossa abertura e receptividade.
O olhar que vê o céu, que percebe a natureza,
é o mesmo que enxerga, em plena pandemia,
o afeto, a esperança, a união, a solidariedade.
A humanidade em transformação, talvez seja essa a lição.
E perceber que está em você o acolhimento, a tranquilidade.
Sei que sou privilegiada, tenho casa, roupa, comida e gratidão.
Mas mesmo na tragédia, que assola uma multidão,
é possível sentir esses instantes dentro do coração.
Pequenos prazeres que afastam a tensão.
É desejável ter serenidade e se permitir encontrar
aqueles momentos de que são feitas a felicidade e a poesia.

DORALICE DESIRÉE FARAH

SUJEITO (IN)CONSCIENTE

Ao espanto de um sussurro
De calor enérgico,
Saiu do estado pacífico,
Entrou em estado frenético.
Anunciou seu pesadelo antecedente
Como seu último pecado.
Feito o inconsciente,
Enganou e foi enganado.
Filtrou as lástimas,
Esqueceu-se
Do que já não sabia.
Recuou-se dos sintomas,
Traumas e histeria.
Se foges de mim
Ao me mostrar,
É no breu de seus devaneios
Que vou torturar.
Serpentes, abutres, cavalos:
Provou o sabor da angústia
Dos resíduos não revelados.
Perdurou sua sanidade
Àquela dor que avassala.
Escolheu o seu destino:
Curou-se pela fala.

EDUARDA ROMANI

ÀS VEZES DEUS SACODE A GENTE

De repente o mundo vira de ponta cabeça
Ou será que simplesmente volta pro seu lugar?
Às vezes Deus sacode a gente
Pra nos mostrar o que não queremos enxergar.

Tantas desculpas se mostraram enganosas:
“Não tenho tempo”, “não posso”, “deixa pra amanhã”
Tantas certezas se mostraram traiçoeiras:
Dinheiro ou poder de nada vão adiantar
E tantas verdades se mostram tão cruas:
Somos tão fracos, tão frágeis, tão pequenos.

Às vezes Deus sacode a gente
Pra nos forçar a parar e refletir
Corremos tanto pra chegar a algum lugar
Que nem sabemos se é onde queremos realmente estar
Talvez seja a hora de parar e pensar
Por que e para onde estamos a caminhar?

Às vezes Deus sacode a gente
Pra revelar o que há dentro de nós
Apontar e acusar ou entender e perdoar?
Espalhar o medo ou semear a esperança?
Estender as mãos e ajudar ou simplesmente deixar pra lá?
Ter fé em Deus ou procurar alguém para culpar?

Às vezes Deus sacode a gente
Para nos mostrar o que não queremos enxergar
Talvez agora entendamos o valor de um abraço e um sorriso
Talvez agora agradeçamos pelo pão de cada dia
Talvez agora enxerguemos que ricos ou pobres, grandes ou pequenos
Todos ao pó, retornaremos.

BRILHO ETERNO DE UMA MENTE SEM LEMBRANÇAS

A casa caiu, mas continuamos deitados em nossas camas.
Você na sua. Eu na minha. Ainda estou tentando me desvincular dessa trama.
Quanto drama.
Amor barulhento como os ventos que batem na minha janela de tempos em tempos.
Carência cega como as cataratas dos olhos de uma mulher de setenta e dois anos.
Muitos planos encorajadores e assustadores fizemos este ano.
Tu com teu amor, eu com minha dor que me sugou como um aspirador.
Arpoador, colocamos iscas nos anzóis, mas nenhum peixe se tocou.
Não joguem flores no meu túmulo, porém as ervas.
Doem meu sangue aos artistas e que estes joguem na tela
Sem pressa. Ainda tenho muito tempo de cena
Ainda lembro-me de vovó rezando as novenas
Gritam-me: onde está Deus?
Perdeu-se nas entranhas do meu pulmão que escureceu.
Brilho eterno de uma mente sem lembranças, aquela que nunca descansa.
E se eu não for seu, quem sou eu.
Meus sapatos são quarenta e quatro, meus pés não cabem neste espaço.
Tão pequeno, tão ingênuo, tão escasso. Que descaso.
Não me presto mais para colocar a linha na agulha
Procurei por todo canto desse palheiro e fui ligeiro.
Preciso ir embora agora já que não me recordo mais do seu cheiro
De perfume barato
Nem do seu beijo desalmado que eu adorava de fato.
Nem do seu tato de estrangeiro
Brilho eterno de uma lembrança que não tem mais jeito.

ERLLON BRENNIO

DE TÃO SÉRIOS

Eu tenho sérios que
de tão sérios viraram
poemas
eu tenho poemas
que são sérios
que são antiestéticos
quase sinestésicos

São sérios
que rodam na mente
que se tornam clara
se tornam claramente

De tão sérios
que se tornam indispensáveis
a meu ver, como respirar
e se não se transformam
em poemas
convertem-se em nada
solidificando-se em problema

Assim, eu tenho sérios
de tão sérios
que se lapidam em
poemas
que deixam para lá
os problemas
e trazem para cá
cânticos de palavras

EUGENIO CARLOS ADAMI MONTEIRO

OS CÉUS

A aurora surgia límpida e reluzente, sob os céus cor de anil
Depois o entardecer, o poente...E o pensamento a vagar triste, sombrio....
Vem a noite, negra como a morte, encobrindo meus sonhos e delírios
Já não sei qual será minha sorte neste mundo cheio de vazios
Surge em mim o âmago cinzento e então é chegada a hora
De deitar ao relento e almejar que os Deuses me levem embora
Quando surgem então, belos e alados, e tomam conta do meu ser
Meu corpo estremece cansado, para finalmente evanescer...

FABIANO DA ROCHA

DIVINA DIABRURA

Quando a noite se deita ao meu lado
Brinca na minha aura um menino travesso,
Órfão de ilusões
Desconhece sua origem
E suas únicas palavras...
São piadas sobre meus sentimentos

Mergulha no vasto vão que guardo a sete bocas
Espiona as Inocências de minhas dores
Tomando banho em minhas lágrimas
Não respeita nenhum tempo exigido
Pelo meu espírito
Age como se não fosse ninguém,
Como se não houvesse vida dentro de si
É tão egoísta quanto seus atos

Não se cansa até ouvir um não
A repressão é bálsamo para suas perversidades
Recusa a própria imagem
E assim espera ser tratado pelos outros
Mas dentro de mim, além do vazio
Existe apenas ele
Sendo a negligência de si próprio

Não o amo, muito menos o odeio
Guardo em mim somente por pena
Apesar de tamanha desordem causada por essa peste
Não sinto incômodo
Ele me ajuda
Ocupa o tempo em que a escuridão domina minha mente
Meu sono a chama para brincar de ciranda
Ele é resultado de uma emoção inexistente
Esse menino sente medo da realidade
Assim, fugindo da noite solitária

Que lhe mostra seu reflexo,
Perdo sem ele me pedir desculpas
Tenho compaixão por cada ferida que contém em sua alma
Pois, esse menino,
Sou eu

FILIPPE FERREIRA

ABRIL EM RUÍNAS

Juntei *VEJA* com *EXAME*
deu *VEXAME*

Juntei *CARAS* com *CONTIGO*
deu *CASTIGO*

Juntei *QUEM* com *GALILEU*
deu *QUEM LEU?*

Juntei *CLAUDIA, CASA & JARDIM*
deu *QUE FIM!*

FLAVIO GABRIEL CAPINZAIKI OTTONICAR

FIM DE UM PRECIPÍCIO

Tudo criou seu passado
Tudo se alojou sobre a dor.
Marcas
Pegadas
Cicatrizes.

No fogo do fim,
as cinzas eram brandas
as chamas, brancas
e o vento que as gerava
era vermelho.

No fim de um precipício
havia somente isso,
mais nada:
um espelho
outra ilusão.

Imagens da garoa
entrecortada.

Deixando de ser
o que se é,
se tornando espuma
lembrando sombra.

FRANCISCO GUILHERME

SAMBA DE UM CORPO SÓ

Li que atiraram num pai;
voltando a pé do trabalho, no condomínio em que morava: mataram aquele homem.
Desarmado, alma à mostra, portando perigosamente pele preta;
sacando a chave de casa. Inocente-morto.
Açoites em legítima defesa, nos estalos do silêncio do grito dos afônicos;
Gritos em vão. Gritos que vão. Gritos. Surrupitados de ter-se, pelas balas achadas.
No triste sono-lugar onde *Traum* é trauma, na vida órfã.

Crianças, como se da infância fossem coisas,
crianças da juventude: catacrese suburbana.
Saneamento humano, do apartheid que me cerca no cinza invisível
onde não há *cep* ou *dipirona*;
onde se cala sem ter boca,
tragando o seco da impotência nos cacos de ser,
nas chagas d'mãe *brasilis* de moral-sem-consciência.
Lugar que *ser* é adjetivo, *ter* é verbo intransitivo e *amar* é utopia.
Desemprego... é *to be*, na mais amarga dialética leblonina.
Gregos éticos. Carnaval e caipirinha. *Très chic*.

Regozijo subitamente nesses bolos feitos em casa,
pouco confeitados, é verdade. Quem liga?
Cachorro-quente da carne moída nos 365 dias de sobrevivência.
Tudo, tudo contido num giro terrestre de mundaneidade.
Tudo ao mesmo tempo, ao mesmo sol, no mesmo real
da pajero-e-cerol; futvôlei-e-assalto; extorsão-e-belas-artes.
È bello ma non balla.
Bala. Mais uma rajada. Corpo ao chão.
Saco plástico. Poça de sangue. Chamem o IML:
o filho do abandono chegou. Só.

FRANCISCO PEREIRA PINTO FILHO (FILHO FRANCISCO)

MEDUSA

Então siga seu caminho, criatura formosa!
Sua Górgona maldita, lembre-se que:
- Nem todo espinho acompanha uma rosa
E se olhar ao espelho quem se petrifica é você.

Serpentes nas madeixas e no coração,
Acabarão lhe deixando perdida e só.
Seja em poema ou doce canção,
Sinto-me explodir ou cheio de dó.

O caminho seguirá como o tempo,
Em momento cruel ou passageiro,
Tal qual poeira jogada ao vento,
Você voltará, após amor derradeiro.

Perdão é uma invenção da fé cristã,
Que não baterá nunca em meu peito.
Mas como o sol que nasce pela manhã,
Deitar-te-ás, nua, novamente em meu leito.

FUAD CAETANO

PASSIONE

Presenteou-me Eros com lágrimas e gritos:
Ela, a selvagem paixão, esquartejou-me o espírito.
Pelas minhas veias, ela verte em um sangue negro.
E enquanto dobram os enferrujados sinos dos desejos,
Um sorriso fraquejado se arreganha em meu cenho.
O êxtase me arremessa sobre brasas e abutres o figado me rasga.
É uma paixão que ruge por caos, violência e desgraça...

Ao meu redor, na praia, muralhas irrompem da areia.
Dum céu arroxeadado, sobre mim as nuvens desabam.
Um avermelhado relâmpago minhas escleras chicoteia
E entre as rochas, ondas titânicas me devastam.
Assim como o Sol, seu brilho me ilumina.
E me queima. E me derrete. E me assassina.

Dissolva minhas torres de ferro,
Desmantele meus pedregosos castelos.
Borre seu batom em minha boca,
Arranque-me e rasgue-me a roupa.
Ao som de *bellas tarantellas*,
Despedace meus lábios com couros e fivelas,
Cave túneis pelas minhas costelas,
Trate-me como uma de suas megeras,
Prendimi e mordimi.
Toglimi tutto, fammi di tutto.
Io sono per terra distrutto.
Enforque-me até meus vasos se romperem,
Espanque-me até meus ossos se esfarelarem.
E então aprecie os vermes sobre mim se rastejarem
E admire minhas cinzas sobre a lama florescerem.

Tudo ao meu redor eu queimarei
E com as labaredas de seu fogo eu me lambuzarei.
Se assim quiser, fatie-me o coração em quantos pedaços puder.
Destrua-o se isso a satisfizer;
Ainda que pisoteado, ainda que estraçalhado,

Ainda que por você devorado, todo seu ele é.
Quero em você me embriagar,
Quero em seu pecado me afogar,
Deixe a névoa nos tragar.
É um veneno essa minha devoção natimorta,
Mas pouco me importa.
Não importa.
Nada mais importa.

G. M. FRANÇA

TEMPO

Tive poucos segundos
Foram-se no seu sorriso
Tive poucos minutos
Foram-se no seu olhar

A dádiva da paixão
Perder-se em pequenos paraísos
Seu sorriso
Seu olhar penetrante

Levam-me para um lugar
Bem distante de mim
Impossível de se achar

Onde posso enfim
Acabar por me redimir
Por tanto te amar

GABRIEL AZEVEDO



Temos a fome do mundo na mão,
na ponta da língua eu sinto o gosto,
mas fecho meus olhos,
inconsciente do vão.

Queria ir pra Lua,
mas pago imposto,
posto perante um mar de ilusão.

Almoçando num cubículo.
O sobrinho do chefe.
Pra que serve um currículo?
Roubou o meu cheque.

Os pés calejados,
nosso lado da história,
o destino foi dado,
premeditado,
pelos fios das Moiras,
e o gosto é salgado.

Ser o herói da minha história?
No mundo moderno,
o herói não existe.

*O máximo que faço é levantar minha bandeira em riste,
sob os escombros dos prédios,
nesse futuro tão perto,
perto do fim.*

Temos a fome do mundo na mão,
na ponta da língua não sinto mais o gosto, não fecho os olhos,
consciente do vão.
Esterilizado pela miséria constante,
no que restou da esfera azulada e inquietante.

A ANEDOTA

eu só queria
que pelo menos uma vez
você escutasse o vazio que os seus gritos provocam em mim
eles me diziam para que me silenciasse
e eu me silencie

agora
você pede para que eu fale
com a garganta atrofiada por nunca ter tentado
me pede para sorrir
mesmo tendo quebrado meus dentes
me pede para levantar
tendo sido você a me jogar no chão

chega um ponto
em que a gente se olha no espelho e não se reconhece mais
chega um ponto
em que nem você quer se reconhecer
chega um ponto
em que tudo acaba
chega um ponto
que a vírgula deixa de existir
chega um ponto
que o ponto
é a melhor coisa que você pode dar a si mesmo
e por fim
e por fim chega o ponto.

GABRIEL SOARES

DEZESSEIS

Eu costumava correr livre
aos dezesseis anos de idade.
Através de florestas encantadas, descansando sob as árvores mais altas,
gritando até que minha voz ecoasse pelos lagos, vales e estradas.
Com os pés descalços,
perseguido os sonhos
que um dia me foram prometidos antes de todo o meu potencial
ser reprimido.
Eu não conhecia a civilidade,
pois tudo o que eu tinha era liberdade aos dezesseis anos de idade.

GABRIELA CARVALHO

VIAGEM

Doze anos da outorga do legislador
O trem de ferro cortava as montanhas
Carregando a comitiva do Imperador,
Os Barões, o ouro negro do interior
O seu apito invadia os céus das manhãs

Os arredores em festa, o povo estava comemorando em torpor
A evolução da região e a chegada do progresso
Que prometia com ele o sucesso
Vertiginoso da máquina a vapor.

Pela estrada de ferro a maria-fumaça margeava o rio
Da ventana secular corria a paisagem
Em chegadas e partidas porfiava-se a viagem
Até o limite de Minas a cidade crescia em poderio
Atravessando o pequeno Centro, área rural e as pastagens
A linha tronco da Bragantina movia-se de Jundiahy em direção ao distrito
de Vargem

E após um conflito de interesses a gestão oitocentista passou a sua vez
E a EFB deu lugar à estética vitoriana da São Paulo Railway
Renovaram equipamentos; construíram novas estações
Barrando os desígnios da Mogyanna de intentar novas incorporações

Mas já disseram em algum lugar que tempo é cíclico
E o fim da férrea Bragantina foi bucólico
Com o Crash de 1929 não havia mais compradores de café
A linha deixou de dar lucro e a companhia não pôde mais ficar de pé
A SPR, tal como seus antecessores
Entregou a ferrovia, dessa vez ao Estado e aos seus governadores.

Uma nova rodovia na localidade decretou o destino final
Elevando o trem de ferro a uma simples memória

Em 1967 o gigante foi ovacionado ao deixar o terminal

Realizando sua última trajetória
O povo mais uma vez aferrou-se ao progresso nominal
E as locomotivas ali viraram história.

GABRIELLE CARDOSO DE MORAES REIS

PAIXÃO SIDERAL

Teu sorriso brilha como a galáxia de andrômeda.
Tua voz é equivalente ao cantarolar dos pássaros.
Seu coração é pintado com as cores mais belas e singelas.
És como a lua, teu brilho destaca-se em meio a bilhões de estrela.
Em teu corpo há uma poesia escrita com versos únicos e venustos, e eu adoraria ler cada verso seu.
Como um astronauta vagando perdidamente pelo espaço sideral, perco-me completamente ao deslumbrar o teu sorriso.

GIOVANA BORBA

PRESENTE VIVER

E quando me desfaço das lentes
Eu te sinto mais presente, mais vivo!
Desprendo-me da máscara na face
E então você se abre
Me toca a retina e algumas conexões
Neurais acontecem aqui dentro e liga
Todos os canais existentes em mim

Eu tento em vão captar esse momento com a câmera
Mas é vastidão sem fim
O que meus olhos veem meu cérebro
Não consegue registrar com riqueza de detalhes
O que eu sinto minha voz não saberia projetar

O vento hoje tudo move
A maré se agita
Meus cabelos enlouquecem

Posso ouvir o som das ondas, dos pássaros,
Ouço o vento passar pelo verde capim
O mesmo vento refaz o som no mato seco
Quase palha, o barulho do carro passando atrapalha
Ou soma na sinfônica atônica

Ali ao lado o galo canta
Meu galo mineiro, veio a mente a passeio
O cão late preguiçoso
Me dá vontade de registrar toda magia
Não existe tecnologia no mundo capaz
De registrar o que nosso corpo sente

É a completude de um ser
Na vivência de captar através
De todas as células a magnitude
Instaurada no momento presente

POESIA MATINAL

Pela manhã
cadeiras conversam
como vizinhas
nas janelas

A cama
recém abandonada
ainda quente
respira enfim
após suportar
todo peso da noite

Ao mesmo tempo
o chuveiro liga-se
amanhece
aquece
jorra a água
que acorda o dia

Copos descansam
sobre a mesa
ainda meio cheios
aguardando
sedentos
por companhia

Solitários chinelos
devaneiam
filosoficamente
enquanto pés
descalços
afundam
no tapete
nuvem

QUEM INVENTOU OS DEUSES

Quem inventou os deuses o fez para serem próximos a nós.
Os deuses eram humanos metaforizados no amor,
Na amizade, na raiva, na inveja, no prazer...
Desses deuses desabrocharam na realidade a arte e a filosofia
Por prazer e tesão à vida.

Depois tudo mudou.
Os deuses envelheceram e as pessoas caturraram.
Repressão e crueldade, advindas de tortuosa escrita torturante,
Foram postas em altar luxuoso.

Inventado, “deus” fugiu dos humanos e das palavras
Para nos impor a subserviência e os pecados.

GUILHERME DE CARVALHO-RIBÁS

ISOLAMENTO DE POETA

Sinto falta do vento em meus lábios
Como o beijo de um amante
Tocando meu rosto suavemente
Sinto falta da mãe natureza
Quem me ensinou tudo que sei
Sobre amor e paciência
Sobre o tempo que aqui levarei.
Foi ela quem me segurou quando caí
E perdi minhas asas
Ela me mostrou que não estou só
Ela quer continuar aqui.
Mas agora, com toda a distância que vivemos
E com medo nos escondemos
O que mais dói é estar longe dela.
Sinto falta de tocar seu rosto em flores
E guardar seu perfume em meus dedos
Contemplar suas cores
Tudo cheira a álcool e saudade.
À noite, peço às estrelas
Que a mantenham a salvo
Da maldade que lhe guarda como alvo.
Ah, como eu sinto falta!

H. SCARPINATTE

VIADUTO

choca
carro com carro

choca susto
choca J. Navarro
choca minuto
choca amado

celular
descarregado

choca
carro
com carro

HULTIMO

35° N, 18° O

do mergulho mediterrâneo
no mar raso de mim
tudo o que eu sinto
é a areia molhada entre os dedos dos pés
e o sal que arde os meus olhos

as ondas sussurram um azul quase verde
e em menos de um suspiram
furtam meu fôlego

me afogo e afundo no vermelho mais profundo
dentro de mim
morro nessa minha imersão atlântica

sinto agora, a areia seca
e quente, grudada nos meus pés
e o sol que queima minha pele

ouço
quebrando em ondas
longe
distante

o som do meu mar se recolhendo

IASMIM DE MORAIS

QUANDO? ASSIM QUE O MEDO PASSAR

quando a batida toca, mas os olhos não dançam. quando a gente se locomove, mas não sai do lugar.

quando expulso um choro de saudade a fim de vibrar a terceira lei de newton no espaço esférico que, um dia, poderia me fazer voltar até você.

quando o samba já não tem mais suingue e o jazz sequer possui mais dor. quando a vida se confunde com morte e a ausência produz mais flores que a presença um dia foi capaz.

quando viagens não sustentam moradas e nossos olhares já não se comprometem como antes. quando saudade não cabe no peito e escorre esguia por toda a silhueta aflita, magra, faminta.

quando amores já nem me parecem assim, tão saborosos. porque sabor mesmo está fincado em minha língua que procura feito tigresa uma vontade além de ser sua.

quando fé me parece frágil, mas ainda assim é tudo em que me agarro.

quando deus sucumbe aos espaços tenros para tocar em meu coração e dizer: calma.

quando pés descalços engatam espaços profanos e eu finalmente posso me lambuzar na terra que me faz mais mulher.

me reconecto com os passos que dou, me aprumo no céu límpido que faz o sol rachar.

à ode de amar e ser amada se espreguiça, teimosa, solícita, desejosa. me retraio feito borboleta num casulo de medo e sofreguidão.
relembro-me os passos não dados.

broto de amores e amoras se desfalecem pelo caminho que percorro, límpida.

saudade não faz lar. me seguro na súbita vontade de te ser.

não sou, mas quase.

a quase presença que fizera-me feliz.

a quase morada que fizera em mim.

a quase e inoportuna tempestade que paira.

o furacão de ausências doloridas demais que me faz querer gritar.

ISADORA DE CASTRO AGUIAR

TORMENTOS DA AFEIÇÃO

Sucumbo aos desejos
De me perder em pensamentos,
E nas noites mais escuras
São seus olhos que anseio.
Coração pulsa e a repulsa me esgota,
Que mal desagradável
Não te ter em minha volta.
O ardor em minha pele aumenta
A cada enganosa memória,
Me enroscando numa simples prosa ilusória.
E a cada passo em falso e consciente
Meu amor cresce violentamente,
Sem limites ou discernimento,
Afogando os resquícios
Do meu próprio fundamento.
E nas manhãs fracas e adormecidas
Levo comigo as palavras jamais ditas,
Ansiando pelo esquecimento
Da bagagem passional,
Esse romance inocente e unilateral.

ISADORA P.

MELANCOLIA

Desce do ventre dos céus dos meus pensamentos
Tempestade mental que me assola,
É na madrugada chorosa que transcrevo lamentos,
Pranto que compartilho destes tempos idos de outrora.

Saudade das tardes lamentosas,
Qual palhaço entristecido a retesar os músculos em suas manobras,
Sua maquiagem denota o sorriso mavioso e o seu corpo desliza livre pelas cordas,
Do seu ventre espuma o líquido amargo e quente a topa contra as narinas das senhoras.

Ó Doce clown tece o seu espetáculo em sutil morbidez,
Tosse e chora, sua máscara análoga à poesia esconde melancolia,
Seu riso treme e o peito geme na mais pura intrepidez,
Palhaço talvez eu sofra do mesmo mal que teu corpo repudia.

Ó infiel melancolia, tu me traíste e me deixaste na mais vil solitude,
Amiúde o palhaço suportara o fiasco intimista no palco da vida a provar de sua
[companhia,
Estes são tempos estranhos, tempos em que rebato a dor com plenitude,
Saudade de prantear como está o palhaço, despejando do peito a agonia.

JAIR JUNIOR MOURA TEIXEIRA

A FOME DA ALMA

Deixamos de falar de poesia, a fome matou a nossa alma
Quando éramos pequenos mentiras eram contadas para alimentar a miséria da vida
As desigualdades e injustiças não suprimem a miséria
A fome é a flanela para nos mantermos vivos, é a fome de afeto, fome de amor, fome de partilha
Fome de sonhos para sonhar, para erradicar a fome da humanidade por trás de toda ganância
É sentir um vazio intermitente de uma solidão de um ar despojo no estômago da falta de esperança
Da angústia, da violência, da incompreensão, da vontade que não passa, e da fome que não sacia
A míngua dos tolos encontra-se na fartura, mas o sensato em tudo isso se aventura.

JAMILLE DE OLIVEIRA CABRAL DE PAULA

O MORTO

O poema nasceu
morto.
A rima, a cadência do ritmo era miúdos.
Nem sopro lhe sobrou.
A métrica estava pra fora do bucho.
Tinha um “A” a mais no estômago.
O pai lamentou.
A mãe nem chorou.
Já sabia que morreria.
- Quem tem vida? - Argumentou.
E largaram-se em luto - por comodidade -
carregaram-no pelas ruas da literatura.
A divindade Crítica o enterrou.
Que brevidade estranha
para aquele que foi tão esperado.

JANDER GOMEZ

CONVIDADA DE HONRA

O silêncio que inspirou as delicadezas da alma,
veio sereno e caiu como neblina.
Desaguou da fonte de sutilezas.
Celebrou a fantástica sensação de nascer.
E surgiu deslumbrante com um vestido transparente,
desceu pelas escadas da imaginação
e deitou-se em uma folha em branco, se fez presente.
No tapete em suas mãos
a pomposa estratégia de viver correndo
entre vales e montanhas,
sem ter a certeza de que chegaria a algum lugar.
Sacudida por um estranho vento
que não refresca, mas aquece.
Às vezes a inspiração é sossego,
às vezes surge no raivoso reclamar da vida.
E estremece com os sons,
borrando-se com um medo de não ser compreendida.
E sobe novamente aos seus aposentos.
Na varanda do seu castelo,
olhando pelos nossos olhos,
enxerga raios luminosos de um novo lapso.
Voltaria a descer?
Inspirada, e cheia de confiança
desce ao baile das letras.
Agora com finas pedrarias
adornadas em seu dorso e pescoço.
Nas mãos o tapete se joga no chão,
e a donzela inspiração desliza
sutil, faceira,
aos encantos do mundo.

JEFTE PEREZ

POST MORTEM

.
hoje, eu perdi um poema
sim, eu perdi um poema
mas não foi hoje, senão ainda seria fácil encontrá-lo
e eu não sei bem onde ele foi parar...

.
e eu já procurei
em todos os cadernos velhos
e até mesmo nos guardanapos
que ainda não passei a limpo
e outros lugares aleatórios
mas aqueles versos
não encontrei mais

.
e tudo que eu tentar
(re)escrever
será apenas sombra desse poema esquecido
haverá talvez algum limbo
onde definham as poesias perdidas?

.
e agora, não resta qualquer chance
de eu vê-lo, do jeitinho que era
cristalizado em estrofe e verso
formalmente estilizado

.
agora, ele é só o espectro
fantasma do que um dia foi
nem o esqueleto resta no túmulo
nem túmulo há
indigente poema...
que seu espírito me visite em sonho

.
e esse outro, que agora nasce
é post mortem do poema enterrado

mas quem gosta de escrever epitáfios?
sou apegado a cada um dos meus filhos
...

JHONATAN CARRARO

SER

Ela eterna menina
Não no lato sentido do termo
Menina sempre em busca
Amadurecer, crescer e inventar o por vir
Vida vivida ao longo do tempo
Tempo que permite que ela seja quem ela sabe ser
Quem deseja ser
Aprecia a beleza faceira e genuína do agora
Do agora da própria mulher
Aprende o valor da busca, do instante cálido
Valor do reinventar as ancestrais em si
Das rugas como indicação do passado-presente de si
Da outridade simbi-ótica da existência
Aprecia a menina-mulher, o tempo.
Tempo com sua capacidade de permear
O passado-menina, do agora-mulher

JOANICE CONCEIÇÃO

MONUMENTO

Amor paixão duradoura
Não se extingue com o dia
Nem teme a noite escura
Nem a chuva mais fria

Permanece sempre firme
Na distância e adversidade
E na presença é o perfume
Da mais doce intensidade

Quero que seja sempre constante
Como sentido na primeira vez
Perigoso e insinuante
Sem perder a lucidez.

Intocável pelo tempo
Viverá para sempre
Como um monumento
Ao desejo que se cumpre.

JOÃO ANTONIO

PERDÃO

Acima crepita o céu avermelhado
Lançando chispas e pingando sangue
As nuvens são um só corpo estropiado
Cravado de lanças, jamais exangue

Ao rés do chão tememos a morte
Pois antevemos nosso sofrimento
Já não vale mais indagar a sorte
Agora é em vão qualquer lamento

Abaixo sombras renascem do abismo
Empesteando o ar, zombando de nós

Lembramos, então, do nosso batismo
E prostrados no chão erguemos a voz

JOÃO G. G. DOMINGUES

ARREBATAMENTO

Repare como às vezes fico tenso;
Às vezes, me revolta um desatino;
Às vezes, me comove amor imenso;
Às vezes, me entristece um destino.

Repare como às vezes fico mudo;
Por horas fico preso numa teia
De drama ou de tragédia, que permeia,
A história de um livro que diz tudo.

Tudo o que sinto, o que penso, o que digo,
Num arrebatamento que me deixa assim
Alegre ou triste, esse livro me comove,
Pois sabe o que vai dentro de mim.

JOÃO GOMES ANDRÉ

PALAVRAS QUE ATRAEM PALAVRAS

escrevi de três formas
uma pergunta
de um livro emprestado
depois procurei a pergunta
queria te mostrar
e não a encontrei
[as palavras têm esse jeito de brincar
não anotei a página
esqueci a silhueta
recomecei, reli tudo
e não localizei naquelas páginas
as palavras que atraem palavras

talvez a pergunta estivesse em mim
talvez fossem minhas as palavras
ou tuas

ultimamente não sei se as coisas existem
ou se as inventei
ou se existem porque as inventei

JOÃO MIGUEL LIMA

A CHUVA

A chuva desceu
O rio se encheu
O mar se ergueu
O planeta se moveu
De pronto morreu
O sacerdote, o judeu
O astrólogo previu
Nova chuva caiu
O trovão rugiu
A terra se partiu
O homem se feriu
Ao vento, em rodopio
Aos céus, subiu
E ninguém mais o viu
Após um, mais cem mil
E a procissão que surgiu
Foi levando, mil a mil
E todo mundo sumiu

JOSÉ BELIZÁRIO

ZUMBI QUER APENAS VIVER

Tiraram a vida de zumbi e seu lar.
Se zumbi quer moradia, zumbi tem que pagar.
Zumbi quer viver, ser feliz e sonhar.
Hoje zumbi não tem vida própria, se quer viver tem que se entregar.

Dominaram a vida de zumbi e seu jeito de olhar.
A tristeza em sua vida é fácil de identificar.
Zumbi não é mais escravo braçal, é prisioneiro em seu lar.
Obedece a novas regras que aos poucos vão te sugar.
Se entregou a novos modos e meios que o faz em si se aprisionar.

Zumbi não é mais livre a senzala é seu lar.
A TV é sua companheira, o tablet e o celular.
Em casa quase nem se falam, tornaram-se intolerantes e ignorantes ao ponto de se dominar.
As palavras devem ser medidas, pois qualquer coisa é motivo para inflamar e ignorar.

Buscam refúgios em religiões que os fazem confundir, com intuito de conduzi-los e manipular.
Zumbi está triste, pois seus direitos eles querem tirar.
Seus bolsos estão sempre cheios e o de zumbi querem mais e mais tomar.
E triste viverás se algo não mudar.
Sobre esta terra irá viver na sofrência, até que para ela irá voltar, acreditando que só assim descansará.

Cadê a constituição que favorece apenas quem tá no poder, e deixa zumbi a mercê?
Olha seu governo, zumbi não quer mais sofrer, quer apenas viver.

Zumbi paga para trabalhar e para sobreviver.
É tanto imposto sobre imposto que só imaginando pra ver.

É uma ciranda sem pudor,
Sempre com a mão no bolso do trabalhador.

Zumbi é trabalhador, porém a injustiça lhe causa dor.
Vive na esperança de um dia um salvador
Surgir com todo seu esplendor,
Socorrer seu povo com amor.

JOSÉ LUIZ DO NASCIMENTO PINTO

SER FELIZ É SIMPLES DEMAIS

Ser feliz com uma pitada de amor
Misturando com empatia e harmonia
Com um toque inspirador
Dando todo sabor à famosa poesia
Saboreando a felicidade
Te digo uma coisa não importa a idade
Por onde passar seja feliz

Inspire o seu coração
Faça seu sorriso brilhar
Encante-se com as coisas mais simples
Sendo luz para iluminar
E quando a tristeza bater
Não a deixe estacionar
Mas que te sirva para continuar

Espalhe a felicidade
Como o sol brilha no céu
Trazendo a simplicidade
Como uma criança brinca no carrossel
Ao amanhecer e ver o mundo
Agradeça, sorria e contagie
Para sermos felizes, não precisamos de muito
Só em ter o simples da vida
Isso tudo já é alegria
Ser feliz é simples demais!

JULIA CAIRES

LIBERDADE ANGUSTIANTE

Escuto os estragos feitos em meu coração ao longe
Nessa noite calma
Móveis estalando
Os ossos rangendo sob o piso de madeira
Os pés lado a lado até o quarto
Nesse silêncio ardido
Aquele que você sente o nó na garganta se formando
Gritei dizendo que o amor é livre
E minhas verdades me comeram viva
Porque você não está comigo
Beija o doce mel de outras bocas bem diferentes da minha
Toca curvas percorrendo um caminho sem saída
Sendo engolido por paixões ardentes de momento
E amanhã
Você irá dizer que me ama
Porque você não é meu
E o amor é livre

JULIA DE MIRA AMORIM

TOADA DAS ÁGUAS

o suspiro inebriante
da toada das águas
enraíza feminilidade
em solo fértil.

a suave firmeza
dos pés em movimento,
e num rodopio gracioso
as flores do vestido
se tornam parte da paisagem.

sinto as nuvens
nas palmas das mãos
toco meu rosto,
percebo outro corpo
adormeço menina
desperto bailarina.

na cadência da maré
pernas estáticas,
ora elásticas
traçam o caminho
da oferenda.

há uma beleza
na recolhida tristeza
do balanço macio.

sangue, minerais, aço e som
a existência é fruto
da morte das estrelas.

Brilhança dança de primavera
no embalo da minha ginga,
requebro o corpo
riscando versos no ar.

JÚLIO TAUIL

INSTANTE

Acaso, do que se trata o indefinível?

Aquilo pelo qual não se explica, não se apalpa, não se vê, é incolor.

Agora, pois, responda-me se for apto ao sentido da existência humana: Por que dói tanto o sentimento, a monção daquilo que sequer temos o controle?

O indefinível é seleteo, sagaz e sonda cada sujeito. Ele é semelhante à morte, sabe a hora certa de entrar no palco da vã existência e iniciar o espetáculo, atração teatral que cabe apenas ao espectro hospedeiro encerrar. E sendo primo-primeiro da morte, ele deixa sua marca avassaladora, seu *grand finale* com gotas esparsas de sangue, fruto de sua ceifa.

— Eiiiiii, o espetáculo acabou, mas eu nunca sairei daqui. Farei morada, quieto e sóbrio, pronto para lhe fazer uma nova visita no tempo estabelecido.

Aprenda a conviver com a minha presença, é melhor assim, ou o seu fim será em mim mesmo.

O luto, pois o indefinível contrai o coração até que a ceifa tenha seu enfim, sua resolução.

KARLA CHAVES

SALTO ALTO

Te deixo por cima, te deixo nos ares
Em cada passo que dás
A elegância escorrega por toda parte.
É inegável perceber que amas ficar nas alturas...

Um, dois, três
Repita mais uma vez...
É na passarela que te encanto,
Pois a vida passa num espanto
Nada de olhar para trás.

Trago das ruas descuidadas o desprezo
E das vias da vida o desejo de ir sempre além,
Trago comigo a altura que te faz segura,
Enquanto estás sobre mim.

Eu digo: não caia, não caia
Cuidado com a curva, cuidado com a saia
Nada de fazer vexame,
Quando precisar ser somente você!

KATIA JORDANIA DOS SANTOS

SONHO ANALÓGICO

Cansei de conversas por videoconferência
De *likes* e *streaming*
De *bitcoins* e *estalecas*
De discussões em *stories* e *lives*

Cansei de *doramas* e *k-pops*
De *blocks* e de silenciar
A vida alheia *stalkear*
De enumerar amizades e me autopromover

Só queria ter um dia *offline*
Sem *app* nem *meme*
Sem “*you*” no *tube*

Sentir o folhear das páginas
O farfalhar das folhas
Me encantar
Furando bolhas

Cheiro doce do papel
Do carrossel
De algodão
Doce

Mesmo se fosse
Numa imagem impressa
Não à jato de tinta
Mas em 35 milímetros
De uma bela fotografia

KELI VASCONCELOS

PÁSSARO AZUL

O mundo sempre cheio de cheiros, sonhos e desejos,
no ponto de ônibus, dois amantes se despedem com beijos.
As pessoas que vêm e vão,
numa eterna multidão,
isso me fez lembrar de quanto tu seguraste minha mão.
Num sussurro me avisando: você vai crescer e vai morrer.
Olhando em seus olhos, tive vontade de correr.
Porque a vida me é demais,
sou curiosa e, como um abismo,
nada me satisfaz.
Neste céu de fim de tarde rosado,
eu leio deitada no gramado.
Imediatamente, em um presente imaginário,
minha vida voa como um pássaro.
O meu pássaro é azul.
Ele quer sair voando de norte a sul.
Suas asas que batem na imensidão,
me fazem lembrar que viver não é em vão.
Medos, sonhos, vontades,
tudo que me toca o coração.
A vida, esperança e a liberdade.
Meu pássaro azul voando pelos ares,
atravessando terras estranhas e mares.
Sem nunca se cansar.

KÍRIA SAMANTA

•

Aos poucos vou me deixando pelos cantos
mesmo sem canto continuo a seguir
sem os teus carinhos
tudo o que me resta é a saudade latente
de um breve amor.
Viramos labirinto sem saída
que dor é essa que consome até a alma?
o tempo é uma ilusão
que nos consome até o último instante.
Mas do que adianta essa vida sem você?
estou virando a esquina a tua procura
clamando aos céus igual Van Gogh em suas pinturas
por uma solução que me faça ir em sua direção.
Deixe-me te amar como antes
da forma mais singela que existe
sem medo de ser feliz.
Deixe-me te amar como um(a) idiota
da mesma forma que um astronauta ama o espaço
sem limitações.
Deixe-me te amar agora
o tempo passa lá fora
e nós dois aqui.
Me banho no teu canto
que encanta a minha alma
igual Iemanjá no infinito mar.
Me deixo em ti
numa noite de domingo
a beira-mar.
Achamos o amor
e dele não vou soltar
O agora é tudo que nos resta.

LAÍS MENDES

AS LETRAS ME SOLTAM

A minha mente é cheia de pensamentos
Algumas ideias não bastam ser pensadas
A necessidade de expressão é latente
A vida é finita, mas posso eternizar partes
Solto minha leveza e pedras na escrita
Me sinto livre como o vento do litoral
Me sinto brilhante como a lua no céu
Me sinto completa como um eclipse
As letras me soltam e voam para o leitor

LARA MACHADO

INSPIRAÇÃO DE UM SONHO MEU

Olhe para mim meu amor, eu posso ver nos teus olhos que você não me esqueceu, eles me revelam que você é minha e eu vou ser sempre teu.

Basta olhar para eles, eu ouço o que eles dizem, este poema é uma inspiração de um sonho meu.

Neste momento, eu posso ver lágrimas caírem em teu rosto, elas representam palavras de amor, que o coração adormeceu.

O nosso amor é tão forte, tão puro, tão lindo, que a distância nunca existiu, o tempo ficou parado, quando eu sonho contigo, é justamente à saudade te trazendo novamente pra mim, lembrando tudo aquilo que a gente viveu.

Tempo que não volta mais, momentos que nunca conseguimos apagar, e sabemos meu amor, que não precisamos de palavras para nos comunicar, e seu olhar me diz tudo aquilo que você não consegue expressar.

Por que choras assim, quando eu paro para pensar, eu constato que o mundo não teria sentido, se não fosse a arte e o dom de saber amar.

Tenho a impressão de que se eu ficar mais um minuto te olhando, iremos nos transportar para outra dimensão, e viveremos este amor que um dia o destino escreveu.

Daqui a pouco você vai acordar, mas não vou embora sem me despedir, e lembrará que este sonho aconteceu, para eu poder espiritualmente te visitar.

Durma bem meu amor, me deixa ir agora, antes que eu te acorde e te coloque nos meus braços e te beije até ao amanhecer, e me declare fortemente, para sempre vou te amar, inspiração de um sonho meu.

LAURA JANE SILVA



Tenho dentro um punho
E quer dar um
Dois
Três socos na parede
Até sangrar

Não o soco de macho
Mas um de bicha
Uma bicha que quer sair
E sentir o vento batendo no corpo molhado

Tenho dentro um punho
Que quer pegar na sua mão
Para seguir
Os dois sentir
O vento batendo no corpo molhado
De suor

LEO LAMIM

NAQUELE FIM DE SEMANA

Suave brisa e as ondas do mar retumbante,
O sol brilhava como diamante,
E o tempo parou premente,
Então eu falei:
“o mundo é da gente”
E ela tão reluzente,
Sorriu rapidamente,
Foi então que percebi,
Olhando nós dois na cabana,
Que naquele fim de semana,
Meu peito ardeu em chamas
Tudo foi tão intenso,
Que até hoje eu penso,
De onde veio este amor imenso?
A resposta,
eu não sei dizer,
No entanto,
Vale a pena viver por que ama,
Hoje vejo sol,
preso em minha cama,
Contudo,
É só fechar meus olhos e voltar
Naquele fim de semana.

LEONARDO LIZA

SOUVENIR

a noite está linda
meu amor, não chore
eu não sou seu souvenir

morador de cidade pequena
dinheiro saltando dos bolsos
você me fazia rainha
enquanto me fazia em pedaços

eu, cidade grande perdida
você, médico renomado
dois fodidos apaixonados
(eu pensava que sim)

LETÍCIA CORDEIRO

CASA ÚTERO

Um dia, recebi uma visita e achei que ela pudesse ficar,
Ficar para morar,
Ficar para amar.

Eu sei, talvez fosse muita pretensão,
Mas arrumei com capricho toda a mansão,
Até acendi a lareira,
Tentando ser a melhor hospedeira...

Sonhava com seus sorrisos enchendo a casa,
Podia até ouvir sua voz de madrugada.
Mas no afã de deixar tudo o mais aconchegante possível,
Não percebi que sua presença era invisível.

Te procurei em todos os cantos,
Mas não te encontrei,
Entendi que você era apenas um dos sonhos,
Que eu sempre sonhei.

Percebi que sou só uma casa vazia,
Nunca existiu a sua companhia
Agora choro enquanto rasgo as cortinas, carpetes e tapetes escarlate
Que cobriam as paredes...

Destruo tudo o que preparei para sua visita,
Abaixo toda decoração da pousada!
Entendo que não foi culpa sua,
E espero algum dia, ser por ti, escolhida como morada.

LETÍCIA NEGRÃO

CAMINHOS PARA AMAR

Caminhando naquele jardim pude ver,
meu amor colhendo a rosa mais linda pra mim.
Andando pela praia me deparei com meu amado,
esperando por mim.

Quero caminhar por um caminho de amor,
mergulhar meu coração cada vez mais no amor.
Caminhar, caminhar em rumo ao amor.
Caminho para o amor, caminhos para o amor.

Quero me perder nesse caminho no sorriso do amor.
E declarar a cada trilhar um verso para amar.
Quero registrar naquela pedra uma frase pra amar.
E dizer para o universo como é bom amar.

Caminhando para o norte pude sentir meu amor esfriar.
Mergulhando no nordeste aquecida fui pelo meu amor.
Era fogo, era frio, era caminhos pra amar.
E amor, é caminho pra amar.

LIÉCIFRAN BORGES MARTINS

DESIGUALDADE

Ligo a televisão,
Em alguns programas, ricos disputam um milhão
Em outros, crianças pegam sucata num lixão
O que é para ser distração se converte em reflexão

No mercado o café está caro
O pão já não custa poucos centavos
O salário mínimo não compra nem o básico
Andar de carro então?
Para muitos não passa de ilusão

Na hora da eleição
A gente fica sem opção
Em quem votar para acabar essa escravidão?
E para melhorar a educação?

Um país de desigualdade
Que quem toma conta é a corrupção
Oro por um futuro melhor
Que o pobre tenha chance de ascensão!

LORRANY MIRELLY

VIOLONCELO

Procura o arco aos rumores
Firmes, a dissimular;
Vide as brumas e as dores,
As chagas e os amores,
Ao vazio que na vida há.

Áurea nota resplandece
E harmoniza a condição
Da morte, que não se esquece,
À esperança que esmorece
E sustenta a solidão.

Segue a face taciturna
As cordas com tanto esmero!
Transforma em canção noturna:
Do violoncelo à urna
Queimo igual Roma de Nero!

LOTA VASCONCELOS

ENGANADOS EM TELA

Rosto quadrado, nariz empinado,
Esse é o novo retrato.
Infunde a sua realidade,
para trazer consigo uma falsa moralidade.

Afunda no seu ego,
e sobressai sua loucura coletiva.
Filtro na cara, e por trás,
Uma solidão que não para.

A realidade de querer ser igual,
sabota a sua realidade moral.
Enquadrados em uma tela de sonhos e ilusões.

Todos querem as mesmas condições,
E a sequela?
Ser enganados por uma tela.

LUAN SCHETTINI

ESTOU QUEBRADA

Estou quebrada
Fingindo ser quem não sou
Por medo de quebrar
Aquele que me amou

Então no processo
Me quebrando por inteira
Retalhando o amor
a quem eu queira

Estou quebrada
Por medo de amar
E quebrar
Aquele que me amou

LUANA MIRANDA

REGRESSO

Vem cá
Cola em meu colo
Faz do meu canto o teu acalanto
Nina em meu ninho teu sonho
Põe para dormir o dorso da tua tristeza
Cobre o braço da ausência
E aquece os pés da verdade
Que estão de fora
Ela tem pernas mais longas
E vocês já foram longe demais
Mas vem cá
Faz do meu peito o teu leito
E do meu regaço o teu regresso
Já é hora de voltar
Vem cá

LUANA MOTTI

A LUA NÃO SABE VER AS HORAS

A noite é clara, de fazer sombra.
O sol insiste em fazer presença,
Trajando este cinza pálido.

Despertam memórias
e congela-se o tempo.
A lua não sabe ver as horas.

Na eternidade das noites,
Demônios roubam o sono dos anjos.
Sorte daqueles que dormem com Deus.

Deus dorme?
Ai de mim tal heresia!
Mas parece que sim.

LUCAS HEY DA SILVA

SAUDADE

Esperando
Com o frio da noite
Enquanto um cigarro vai
Se consumindo no ar

Os carros passam
A lua brilha
E o frio perfura
As proteções de tecido
Da mesma forma que você
Perfurava minhas defesas internas

O tempo passa lentamente
Como o último gole de cerveja
Que se alastra pela garganta
Enevoando sua consciência
Você tenta pensar em outras coisas
Mas sua mente sempre para no mesmo lugar

Ela vai longe e vagueia por aí
Mas sempre acaba voltando, assim como
O aperto no peito
Que esmaga minha alma

LUCAS RAIHS

PAPAI

Aqui ficou a sua menininha
Sozinha, perdida, desolada
Do chão eu recolho os pedaços
De algo que um dia foi um coração

Foi-se embora a época feliz
Tempo em que vivíamos um conto de fadas
Você me fazia cócegas e eu contava piadas
Cada passeio, uma aventura
Tudo perfeito na minha imaginação
Até o dia da separação

Malas no carro e um rápido adeus
Você partiu deixando desesperança e desilusão
E agora? O que faço?
Estou perdida neste mundo vasto
Sem confiar
Sem amar
Sem me entregar

Hoje eu me sinto incompleta
Em constante estado de luto
Por aquilo que você matou dentro de mim
Tentando reviver a criança que fui
Inocente, espontânea e apaixonada

Apesar do abandono, ainda te amo!

LÚCIO GOMES

{ SINESTESIA }

cor**amor**, sintonia
brasa viva, alegria
azul**uz** clara, companhia

definida a minha vida
em duas notas de ida e vinda

sem saída, mas como é linda
a minha história de outros tempos
no relógio da esquina

tic tac, saboroso
um olhar tão valoroso
que é até meio duvidoso
mas como é caloroso

ansioso pela estrada
que permite a chegada
da minha própria caminhada
ao encontro de meus pés

LUIS CARLOS MONTEIRO

PADRONAGEM

Arcaica
ágora
arbitrária,
impenetrável aos que não se encaixavam, na padronagem
de cidadãos.

LUIS EDUARDO FALEIROS

O CARROSSEL

Toda a metafísica do mundo não ensina mais que o carrossel.

Olha a criança como está feliz!
Pensa decidir o seu destino
livremente.
Tem os olhos firmes, os braços
presos no ginete como se fosse dar um salto!

E o tempo todo se esqueceu que a conduz
o escuro e indiferente
mecanismo.

LUÍS F. FERRARI

FUGAZ RENASCER

O sol está pra lá
A noite por aqui
Eu em algum lugar
Procurando por mim
Não paro de sonhar
Com uma paz sem fim
A vida vai raiar
Para quem sabe ouvir
A beleza no ar
Dizendo sempre sim
Horizonte, olhar
Nascer e bem-te-vis.

LUIZ HENRIQUE ANDRÉ DA SILVA

VOCÊ, POESIA

Meus versos têm tuas formas,
As rimas, teu olhar.
A métrica, o sorriso.
Difícil se enganar.
Na elipse, inseguranças;
Nos pontos, rispidez.
Um paradoxo exótico
Que me satisfaz.

LUIZ OTOCH

CEIFA

Apreste-se o tempo
não é vão.
Tece até a respiração
que engrandece o momento.
Vaidoso, vai-se vendo...

Contudo, contenha a afobação,
pois pode causar afogamento.
Um minuto ao vento,
Não será sua condenação.
Generoso, vai se cedendo. Pois,

Amanhã será a hora.
E depois, e depois.
Conduzirá o agora.

Vá lá fora, e veja os dois:
O tempo e sua senhora
vida, que nos ceifará como ceifa o arroz.

E depois semeará.
E depois e depois...

LULE

FAZ FALTA

Me faz falta aquilo que nunca vivi
Me faz falta a terra que nunca conheci
Me faz falta o ardor que nunca senti

Saudade de rever meus pares que nunca vi
Saudade de projetar o que na tela azul já ouvi,
Mas nunca vivi; e nem quero estar ali,
Prefiro ser engolida pela moleza daqui...

Me faz falta aquilo que nunca viverei
Me faz falta as rádios que nunca ouvirei
Me faz falta as venturas que nunca tocarei

Saudade do nitrogênio, mas não do meu próprio ar,
Saudade de copiar e colar a saudade alheia,
Porque de mim só cai esmorecida areia.
Faz tanta falta não haver para onde nadar
Que já não dá...

LULUPI

MENINA DOS SEUS OLHOS

Eu sei que nunca fui uma filha muito presente, calorosa ou que sempre soube como demonstrar os sentimentos de forma explícita

Mas eu não mereço ser tratada com essa frieza com que sou tratada toda vez que você fala comigo, das raras vezes que fala

Sei que tenho meus defeitos, mas não sou de toda ruim

Mas se um dia eu fui a menina dos seus olhos

Por favor volte a me enxergar

Para quem me deixou durante anos, de certa forma o seu desprezo atual me magoa de uma maneira dolorosamente inexplicável

Tão inexplicável que já não faço mais poemas por causa de bloqueios criativos

Porque nada mais faz sentido

Você deixou de fazer sentido

Antes, eu era a menina dos seus olhos

Sua filha primogênita

A pessoa que salvou a sua vida

Sua garotinha

E agora, uma completa estranha novamente

Então, se realmente um dia eu fui a menina dos seus olhos

Por favor pai

Volte a me enxergar

MADU TELES

**AB INITIO, ATÉ O FIM
E O FORA, ADENTRO ASSIM
MAS FUGIREI DAQUI, E AINDA SENDO BENDITO**

Todo ser vaza, extravasa, e tudo é Um e se chama Eterno
Mas, cingido entre carnes, o ser, artista, vaza e extravasa de si ainda
Aqui dentro, por dentro, afora de mim mesmo, o ser imenso vaza e extravasa meu eu
apenas
Vê! Todo fora está dentro, e vice-versa sempre; somos membranas pensantes que nos
amoldamos ao que contemos
Tudo vaza e extravasa; nós para fora e o fora adentro
Mas tento repousar nestas linhas, deitar-me estendido, lânguido, não triste
Pois tristeza pôs mesa, para as poesias fugidias, que me extravasaram
Sublimando-me, artista, pássaro ferido fugidio, em estrelas matutinas
Às vésperas de orgias, serenas, pálidas e palpitantes
Ah! Que vida! Tão menina! Ah! Poesia! Sou errante andante
Cavaleiro das torres perdidas e esquecidas por todos ainda
Mas vem! Sê bem-vinda!
Mas, o que quero, sendo poeta?
E o que pretendem essas poesias, a fio?
Desembainhada tal espada, a dessas letras arredias
Cortá-los-ei a todos - esses ventos -, sendo passarinho
Baterei asas e dentes, em frios e em ventanias
Mas fugirei daqui, e ainda sendo bendito

MARCELO G J FERES

BIRUTA

Vai prum lado, vai pro outro,
é uma busca incessante,
uma hora está nervoso,
outra hora hilariante.

Não se contenta com a rotina,
é uma agitação sem medida,
às vezes dá a mão de agrado,
outras vezes, a palmada desferida.

Senta e levanta sem parar,
num destempero arrepiante,
vai pra roda, gira e para,
é parvalhice a todo instante.

Como o vento sem lado,
a história capota,
positivo ou negativo, é reflexo,
da clareza da anedota.

E assim, termina o dia,
com a direção de uma vida reversa,
sem complexo ou reflexo,
do que trai a má conversa.

E nessa incontinenti vagueza,
quando a opinião não tem disputa
a manipulação é tão frequente,
não há falácia: É sim, biruta!

Que dureza, a vida prega,
d'uma revelação tão narcisista,
em que ignora o comparativo,
de se prover nome na lista.

Eu, você e quantos por aí,
não nos vimos nesse contexto,
e a birutice, então, não escandaliza,
quando se acha algum pretexto.

O “resumo da ópera”,
é apenas um exemplo singular,
para cada biruta desvelado,
há sempre uma falsa corroboração popular.

Como registro de tanta certeza,
sempre se encontra um depressor,
no argumento de que para cada dez humanos
adjetivamente, há um biruta ao redor.

No arregalar tão praticista,
só resta o alinhamento da disputa,
de um lado, a vergonha do exagero,
de outro, o condoer do biruta.

MARCELO P VELOSO

CÉU

Soa silente
céu alvorecido,

Soltando
a escuridão
da noite
que já se quer deixar.

Zela sibilino
escoando sombrios secretos
por esgotos subterrâneos
solenemente suplicantes,

Cismados a não desistir.

Cerzindo fendas fustigadas
na superfície enlutada das horas,

Sopra sentidos
em asas substantivas
que sobrevoam,
soberanas,
os Sobreviventes
dos desertos
alagados
de Pesar

MÁRCIA TRALDI

DEPENDE

Veneno ou remédio?

Depende da dosagem.

Amor ou ódio?

Depende de você e do outro

Do outro com quem você trocou abraços,

de quem você recebeu a flor,

Pra quem você fez juras de amor.

Loucura ou genialidade?

Depende do limite.

Do limite da compreensão

Da compreensão da realidade não compreendida

Resta saber se a loucura não representa, talvez, a forma mais elevada de inteligência ou demência.

Escuridão ou claridade?

Depende da intensidade da luz

Depende da rotação da terra,

Depende do sol, da guerra,

Da guerra que nada tem de inteligência,

mas tem tudo de loucura

Da loucura que não tem cura

A não ser pela dor ou pelo amor.

Bandido ou mocinho?

Depende da oportunidade que não se teve,

Da vida que não se levou

Não se levou porque foi levada,

quando ela deixou de ser amada.

MARCO ANTONIO SANTOS SCHETTERT

RUÍDOS NOTURNOS DE UMA TERÇA DESINTERESSANTE

(A cada página que viro
A cada livro que entro
Você sempre está lá)

Sobre uma cadeira verde e estofada
Se encontram fragmentos que minha mente
Fortuitamente
Reconhece como sendo eu
A feição soturna da qual presenciei
Quando em passos angustiantes e macilentos,
Tudo estava escuro
Neblina e estalos

Continuo, dia após dia
Procurando,
A calma que finjo pertencer-me
O sono incapaz de enternecer-me
Quando me encontro e estou só
A percepção de injustiça
Habita fora do meu campo de visão
E dentro

Sinto falta do que seríamos
Me sinto em um gesso não proposital
O qual não consigo me deslindar
Apenas deslizo
Na busca afínca e específica de me reconhecer na vidraça de lojas
Na busca assídua e infindável do sentimento buscado
Na busca intensa e incessante de viver para mim
Na busca brusca e cansada de conseguir

A saída desta caixa de vidro
Aqui, mesmo que com pouca frequência
Entre e saia ar
Não me é suficiente, nunca me é

Sinto os dias escorrendo por entre dedos
A sensação não concreta de lançar uma bola na parede
Ela sempre se desloca
Ela sempre regressa

(Os ruídos internos desta terça
Me fazem tremer
Me fazem temer)

MARIA EDUARDA LAGO



Eu voltei hoje
Depois de tudo que eu passei lá
Voltei pra onde eu dei os melhores passos
E me construí no que sou hoje

Aqui e agora, é difícil ver sentido
Eu me sinto deslocada
Era isso o tempo todo?
Como é que eu vivia antes?

Eu não me lembro mais
Eu mudei o quarto todo
Fui eu que fiz tudo isso
E sou eu quem vai lidar com as consequências

Toda mudança é difícil
E, mesmo antecipando o ponto final,
Nunca é fácil quando se alcança o outro lado
E não tem muito do que te rodeava antes

Como é que eu vivia mesmo?
Eu não lembro direito
As roupas no armário já são outras
A garota na cama também não é a mesma

Se tudo que eu lutei resultou nisso
Não vou negar, vou abraçar
Mas antes eu vou chorar pelo que ficou
Antes de entender que, agora, essa eu sou

MARIA FERNANDA S. B.

O AMOR

O amor me abandonou
Me deixou sem vestes
 Jogada ao vento
 Me tirou o mais belo
 Dos sentimentos
O amor me destruiu
 Me tirou a esperança
E meu pranto ressurgiu
 O amor mentiu
Jurou nunca me abandonar
E me deixou justo no dia frio
 O amor nunca existiu
Pelo menos em minha vida
 Ele sempre se omitiu
 Em versos brancos
Depois de tanto pranto
 Chegamos ao fim
A minha história de amor
 Não teve final feliz

MARIA HELENA ROSA GOULART

PAI, SOU PROFESSORA

Perdoe-me, PAI
Por achar que a Educação
devesse estar sempre em primeiro lugar,
compreenda, por jamais ter vivido uma pandemia.

Ajude-me, PAI
A ter empatia com a mãe que foge
na busca do pão para matar a fome,
sendo a fome traiçoeira,
lhe persegue aonde quer que vá.

Ajude-me, PAI
A ser sensível para entender
que, em primeiro lugar,
deve estar o pão de cada dia,
sem ele não há vida.

Ajude-me, PAI
A valorizar a vida, mais do que nunca,
demonstrar respeito e gratidão às mães aflitas,
amedrontadas na linha de frente da Covid,
temendo perder a vida, deixando os filhos(as) órfãos.

Ajude-me, PAI
A tranquilizar a mãe que tem filho(a) com comorbidade,
angustiada, busca um refúgio, lugar seguro,
privando-se do seu natural convívio,
para protegê-lo(a) dessa avassaladora Covid-19.

Ajude-me, PAI
A confortar as famílias adoecidas do corpo e da mente,
entendendo suas angústias, aflições, necessidades,
sem cobrá-las nesses tempos sombrios,
onde orfandade e luto nos ameaça, arrebatam.

Ajude-me, PAI

A ter compaixão com a mãe que foge do seu lar,
para proteger seus filhos(as) da violência,
triste realidade que assombra muitas famílias,
que precisam seguir na busca da paz.

Ajude-me, PAI

A aliviar as angústias das mães que trabalham dia e noite,
no trabalho, se escondem no banheiro para nos enviar mensagem,
saber se os filhos(as) cumpriram com os compromissos escolares,
tímidas, revelam não ter condições em colaborar com tantas atividades,
responsabilidades.

Dê-me sabedoria, PAI

Para contribuir com os que me procuram,
para ir ao encontro dos que não procuram,
devem ser esses os mais necessitados,
para que eu seja mais humana, compreensiva,
uma pessoa e uma educadora melhor.

Proteja-nos, PAI

Essa professora e tantos outros(as),
que buscam cumprir sua missão,
durante uma pandemia.
Proteja nossas famílias, PAI.

MARIA JOSÉ FELIPE PINHEIRO

INCÓGNITA

Sou uma poetisa do mundo,
impregno-o com as minhas palavras,
dando um toque poético,
inspirado nos meus pareceres.

O mundo me escolhe, me acolhe,
e eu o faço tão meu!
Vou desvendando a vida,
em cada verso do meu poema.

Me atenho aos meus achados,
fazendo uma antítese dos meus dilemas,
ora sou uma vã quimera,
ora sou uma realidade na moldura.

Meus devaneios oníricos giram o mundo.
Um carrossel de casta emoção.
Vivo o consciente na inconsciência,
avivando os meus delírios.

Assim mantenho-me viva,
alheia e desperta... Prisioneira e liberta,
pranteando na alegria,
até me fartar de mim mesma!

MARIA MARLENE NASCIMENTO TEIXEIRA PINTO

NÃO ENTRE

Não entre, já sou perturbada
Melhor, entra e me assusta
Só no assombro revelo minhas fagulhas
Compartilha seu barulho, onde fede o entulho
Sente esse embrulho?
Não há fuga do destino
Astuto, biruta
Embaralho o jogo
Deixo a vertente defecar
Se morreu, nasce abusivo
Subversivo
Encontre o fanatismo do batismo
Virtude?
Se dispor ao outro exceto a si
Preço alto a se pagar
Não esqueça de navegar
Onde há cura
A bruta flor há de perfurar aquela velha dentadura
Anos deram-me Adeus
Ao que trouxe, não julgo os ateus
Do júbilo, não os escondi
Rasguei a mordaca e distribui sorrisos
Deste, faço o perdão em delírios dos que não sabem onde anda
O velho paraíso Perdido

MARIANA LIMA DE OLIVEIRA



O que nasceu não é a coisa secreta
Que caminha em passos largos pelas trincheiras.
O que nasceu ainda está lá,
Coberto de terra,
Na boca da larva, na ruína silenciosa,
Sussurrando em outra língua.

MARIANE BRUGNARI

CATARINA CRAVO E CANELA

Quando viu Catarina, suspirou.
Era uma morena zombeteira
Meio jambo, meio canela.
Caramelo da noite, assim era ela...

Todos, pobres coitados,
rastejavam aos seus pés.
Os mais ousados, queriam tirar dela
o vigor do cravo, da canela,
do jambo e do caramelo.

Mas ele apenas a olhava. Isso bastava.
E sorria, e suspirava.
Porque em seus sonhos,
provava todo frescor
da flor-Catarina-mulher
que de lá, da janela, olhava-o e sorria...

Então, em seus devaneios,
ele soprava poemas
E ela, da janela, os pegava,
E os sentia, e suspirava, e sonhava...
Catarina poemava...

Mas Catarina café-com-leite,
Jambo e canela,
Nunca seria dele, porque ela era só dela.
Assim era ela.

MARLENE GIL

NOITE

Às cinco sinto sua chegada;
Às seis sinto sua presença;
Às sete sinto seu abraço.
Acolhido pela sua paz
Sinto-me sem pressa,
Mesmo com o tempo cruel
A rodar os ponteiros.
Quem dera o tempo sumir
Em uma noite tranquila
Para assim me sentir envolvido
Eternamente em braços ternos.

MATH CRANE

A MINHA ALMA QUER FALAR

Sim, os sonhos podem ser reais!
Sim, é possível,
Alcançar o impossível!

Não, as coisas
Não são tão difíceis.
Não, não pense em desistir.

O caminho é tão lindo,
Quando sabes sorrir.
Olhe para ti,

E orgulhe-se!

Uma noite,
Pensei em desistir,
Mas, um pensamento surgiu:
Se eu desistisse hoje,
Quantas vidas deixaria de ajudar amanhã?

E agora,
Minha alma quer falar,
Para quem quiser escutar:
Tudo com amor,
Se faz transformar.

MATHEUS DUTRA

NA SEMEADURA

O plantio que sai do chão
Enterra no seio a semente
Que um dia terá de colher
A planta madura pra gente.
E a lavoura só pode se estragar
Com a forte lavagem da enchente.

É do solo que o vegetal germina
Nos dando o que há de comer.
Cuidar da terra com o adubo fértil
É bom e sempre tem que fazer.
Senão a cidade adoce em falta
Sem nada com o que poder ter.

A fruta do pé que se colhe é madura,
Depois que plantado o grão.
Se tirando verde, estraga;
Em pouco tempo quase não dura.
O importante é plantar, semeando mesmo
Com o suor derramado na mão sem luva.

O labutar nordestino é de um bocado,
Posto que a dificuldade demais predomina.
Independente da crença, temos a fé;
Feito um pote de ouro é uma mina.
Se tarda a choviscar em monte de dias,
O seco arado, pelas bandas, também termina.

MAURÍCIO RÉGIS

SESSENTA E POUCOS

Fui breve demais.
Ainda cabiam palavras,
faltavam razões,
um minuto de paz.
Parti cedo demais,
ainda restavam sonhos,
sobravam emoções,
deixadas para trás.
O tempo avançou,
o frescor recuou,
a pele enrugou,
o coração palpitou.
Parou.
Ah, se dependesse de mim.
Sessenta e poucos.
Fui breve demais.

MAX MORENO

BREVIDADE

daqui algum tempo
tudo cessará
o que é agora
findará
e tudo que construímos
deixará de existir.

somos brevidade
passagem pelo tempo
como vento que sopra
e depois deixa de soprar.

daqui algum tempo
seremos apenas fragmento
nossa existência
correrá em outras veias
pulsando em outros pulmões
e nos tornaremos
apenas ancestrais.

e ainda assim
nos arrastamos pela vida
sobrevivendo dia após dia
aguardando apenas
a hora da partida
sem agradecer
pelo tempo que nos foi concedido.

sem aproveitar o ar
que respiramos
a terra em que pisamos
a água que bebemos
as alianças que fazemos
estamos somente sobrevivendo.

tornando nossa existência
inútil
sem perceber que
daqui algum tempo
tudo que temos deixará
de existir
e tudo que somos
se tornará pó
o início será o nosso fim.

MAYRA GOMES RODRIGUES

DOIS HOMENS

De mãos dadas pela calçada
andavam livremente,
Eis que uma senhora fala:
- Olha lá! Dois indecentes!

Caminhando pela estrada
sob olhares acusadores,
iam desbravando as ruas,
carregando as suas dores.

Se fossem só os olhares
que tivessem que suportar...
Mas um grupo se aproxima
e chega pra amedrontar...

Duas lápides e muita saudade,
vitoriosa, saiu a maldade...
esse sangue clama sem parar:
- Justiça, não insista em falhar!

MICHELLA PEDRO

DECÊNCIA

A mínima procedência
Nesse mundo de carência
Só te peço, com clemência
Um pouco de decência

Nada poderá ser tido novamente
Após a destruição cantar alegremente
E nada mais sobrar

As pegadas se apagarão
E suas marcas sairão do chão
Então, enquanto resta a paciência
Só te peço um pouco
De decência

E que nada se compare àquilo que não conseguiu ser
E que nada se equipare àquilo que não pôde ter
Simples
E pura
Decadência
Em um lugar
Cercado por demência

A vida é uma chama
Um eterno e contínuo drama

Sinceramente, não importa
A menos que a morte bata na minha porta

Algum dia
Os céus cairão
E muitas mortes haverão
E tudo o que fiz

Com extrema complacência
Foi pedir
Um pouco
De decência.

MIGUEL ESTEVES

RESILIENTE

A vida não foi fácil com ele...
Mas...
E quem disse que ele também foi fácil com a vida?
Uma via de mão dupla?
Que se cruzam e entrecruzam para além das intempéries!
E por falar em vida...
Como tem sido a sua?
Muitos contratempos?
Muitas facadas em direção ao seu peito?
Muitos hipócritas vivendo apenas de fachada?
Para no final verem que o resultado não deu em nada?
São inúmeras as emboscadas....
Ele conseguia sentir o quanto era difícil!
Olhar ao seu redor e só perceber uma grande multidão de pessoas alienadas!
Nossa!
Que situação amalgamada!
É...
A vida carrega consigo muitos entraves...
Ela lhe oferece consciência....
Mas muitos preferem o modo padronizado...
Ela oferece senso de criticidade...
Mas a grande maioria prefere deixar que outros pensem por si mesmas...
A vida carrega um oceano de possibilidades...
Um mar de escolhas....
Uma atmosfera carregada de dúvidas...
E de repente vem um tempo fechado de chuvas de incertezas...
Mas para no final trazer novamente toda leveza de um novo céu aberto...
Com um tom de azul mui delicado...
Para mostrar o quão resiliente foi necessário ter se tornado.

MILCA TIRZA PERACELLI

LA CHARMEUSE DE SERPENTS

Eu te amo com meu instinto:
às vezes de bicho ferido
às vezes de bicho faminto
às vezes de bicho acuado
às vezes de bicho no cio.
A única consciência do amor que por ti eu sinto
é que meu amor por ti
é maior que a escolha de minha vontade:
é instinto de bicho domado.

MIRELE DE MOURA



O toque nos deixa próximos,

Mas compartilhar arte é capaz de nos deixar íntimos, é como dançar nu na chuva.

Quando a gente compartilha literatura, sua voz declamando poesia ecoa em hiatos nos hiatos das curvas do meu corpo em forma de A e U,

A vibração do seu timbre ressoa e me arrepia como chuva no fim de uma tarde ensolarada.

Sua fala tange como a mais bela melodia e sou embalada

Os versos recitados são capazes de preencher um ambiente inteiro e me sinto preenchida

A cada verso decifrado, eu, assim como poesia me sinto decifrada e despida

E por fim quando nos escutam os compartilhar arte, nos tornamos arte

E somente a partir desse encontro dos pronomes eu e você torno-me assim... como uma obra em uma exposição não clamando para ser vista, mas pronta para ser olhada nos mínimos detalhes ou uma poesia num sarau, com muito mais que apenas o desejo de ser ouvida mas com a vontade de compartilhar.

Torno-me assim....

Nua

Íntima

A arte é íntima.

N.KIMBERLY

SER MULHER, SEM PESTANEJAR

Quantas voltas ao sol pra
realmente se acolher?
Quantas fases da lua pra
de fato, se perceber?

Mulher. Real, sensível, vivida.
Expansiva, desalinhada, poetisa, disruptiva.
Mulher. Sem pestanejar

Bancar os anseios, os desejos
Bancar ser de carne-osso,
sonhos, lutas e muita pulsação

Podia habitar milhões de cep
Pois encontro a mim
Em qualquer lugar

NATÁLIA TODESCHINI TONELO

GARRANCHOS

Eu esqueceria todas as madrugadas
Em que fiquei acordada vendo o amanhecer
Se o medo do papel em branco
Por dentro, não mais pudesse me deter

Eu esqueceria todas as meias-noites
Em que contávamos os segundos para o novo ano
E daria meu coração para todas as flores
Se eu pudesse escrever mais do que garranchos

O vento levou embora tudo que me faz viver
O tempo me arrancou mais do que pude ter
Eu sempre soube que era sorte
Mas não me preparei para perder

As fotografias não preenchem o vazio
Das minhas memórias que somem devagar
Tão claro quanto um lago cristalino
Só a angústia que continua a me estrangular

Eu trocaria todos os aplausos
Pela chance de trazer aquela alegria
Que eu vejo nas fotografias
Deixando definhar entre essas paredes
O que eu não pude segurar em meus braços

Eu já não lembro das velhas mágoas
Eu perdi meu reflexo na água
Na areia, nem sinal das nossas pegadas
Somente garranchos refletindo minha alma

Talvez eu não passe do auge dos anos
Talvez você não esteja mais me acompanhando
Talvez aquelas memórias já tenham se apagado
E não sobre mais do que alguns garranchos...

NAYANA FERREIRA

AEGROTATIO

Mundo açoitado,
Mazela invisível,
Oxigênio irrespirável,
Homem suscetível

Antígeno ativado,
Fagocitose do impossível,
Vírus indesejável.
Vacina possível.

Anticorpo motivado,
Imunidade sensível
Inimigo mutável,
Doença transmissível.

Desejo renovado,
Negativismo inadmissível,
Imunização desejável,
Futuro imprevisível.

NEILA REIS

VIDA

a vida é frágil
estranha, inimaginável
a vida é o maior milagre de todos
para alguns pode ser um estorvo
a vida te mostra tudo, não poupa esforços
é uma flor no meio dos destroços
a vida te faz amar mais do que pode
te mostra que o ódio é uma pessoa esnobe
a vida te faz sorrir, te faz chorar
te faz forte pra enfrentar
ela mesma nos dias ruins
a vida vai te abraçar
às vezes querer te matar
você só tem que ser forte o bastante pra encarar
todos as pancadas que ela te dá
no final da batalha, ela ainda vai te sorrir
vai te perdoar, te persuadir
que viver
é a sentença pra ser feliz.

NICOLLY SILVERIO

UM VAGA-LUME

Numa noite escura e fria,
um vaga-lume vaga,
acende e apaga,
acende e apaga.

O poeta divaga,
um verso incerto,
uma ideia vaga
que vem e vai,
acende e apaga.

Cantarolando uma valsa,
um vagabundo vagueia,
cambaleante, de canto em canto,
encantado com a lua cheia.

Enormes vagas quebram na areia,
vigorosas como um trovão.
Devagar o poeta adormece...
O vento assovia, uiva a matilha.

Sob o teto do céu infinito e mais nada,
o vagabundo, ébrio, um violão dedilha.

Entre sonhos com anjos e fadas,
desvela o poeta a sua redondilha.

Em meio às trevas somente brilham
o pirilampo que voa, pisca-piscando,
e a lua cheia, serena, tão redondinha.

Numa noite escura e fria,
um vaga-lume vaga,
acende e apaga,
acende e apaga.

DESCANSAR

Quando minha testa cansada e demarcada me revelar a idade, não se assuste. É verdade que a face revela a poesia da vida que se vai vivendo.

E se estiver entendendo, saberás que as pálpebras entregam os olhos deveras cansados, marcados por toda lida, revelando um pouco do pouco que já vi da vida.

Quando esse tempo chegar quero olhar para os caminhos que percorri, sabendo que já não terei tanto. É que o pouco ronda a velhice.

Pois nesse tempo a simplicidade é o que mais impera e tudo o que se espera é amar e ser amado. É ter gente boa do lado, num tempo onde já não se tem tanto tempo assim.

Quando as pernas tremerem e tudo for mais devagar, quando esse tempo chegar, quero descansar com quem gosta de mim.

PATRÍCIA ALMEIDA

ALMA FÊNIX OU "BATA AS ASAS SOBRE NÓS"

Ela,
Mulher,

Ela,
Cidade,

Ela,
Imagem,

Ela,
Liberdade:

"A cada instante após cada morte o renascer perene mais forte".

PATRÍCIO ALVES DO NASCIMENTO

SOBRE FINS E COMEÇOS DO MUNDO

Quando Alexandre morreu,
Seus generais choravam em Babilônia
E fazia calor em Quixadá
(Eu nunca fui pra lá)
E Xainã queria Aisó,
E não conseguia dormir,
muriçoca demais.

Quando Jesus morreu,
E Lucas, numa crise de ansiedade,
botava os bofes pra fora
Na China era uma manhã ordinária;
Menino foi dormir sem tomar banho,
No Brasil tinha gente dormindo
11 da manhã
porque estava com febre
E no dia seguinte tudo estava
exatamente igual,
E continua.

PAULO FILHO

CIDADES DESTINO

As cidades que em mim habitam
São notícias de jornais
Amanhecidos
Defecados
Lambuzados pelo ódio
Seviciados pelos dias
Que atropelam sóis e luas

As cidades que habito
São aquelas esquecidas
Com suas idas e chegadas
Dos abraços trocados
Dos fardos pesados
Das malas extraviadas
Nas rodoviárias da vida
Nos bancos de praça
Onde adormeci e não mais despertei

As cidades que em mim habitam
São lares de muitos eus
Inquilinos sequiosos de arbítrio
Em refestelo constante
Com a desgraça que fez morada
No último andar
De onde quase sempre
Suicido-me e ressuscito

Estas cidades
Acompanham-me
Desde o momento
Que meus olhos viram a luz primeira
Ali, naquele beco ordinário
Onde recebi ainda infante
Cruel sentença destino.

TEU SILÊNCIO QUE AO MEU GRITO CONTRASTA

Teu silêncio... que ao meu grito contrasta;
Teus lábios que sorriem com meu pranto;
Tua altivez, tão bela quão nefasta,
Deixam minha alma e meu corpo em espanto.

Teus braços, que de mim tua alma afasta
Como um ar que do pobre tira o manto;
Teu olhar, que sem brilho diz-me: “Basta!”
Toda vez que por ti meus versos canto...

Essas maldades... Se um dia esquecê-las
For possível; se ao meu encontro fores...
Ah, se esse orgulho bobo enfim largares,

Poria então minha alma em teus altares,
Traria ao teu cabelo as leves flores,
E o meu beijo, aos teus lábios, dava estrelas!

PAULO LUCAS FARES

AO RAPAZ DE TEZ RISONHA SUSTENTANDO FLORES NO FIM DE TARDE

É a má sorte que cria homens ruins,
Eu digo isso com certo desespero
E com má sorte eu digo que você irá encontrar uma boa mulher
As boas mulheres te beijam quando chega em casa,
Te fazem acreditar no amor
E nos fazem acreditar nelas,
Que jamais conseguiríamos viver sem elas
Até que se vão
Numa noite qualquer sem explicação
Como se fosse um fantasma que cumpriu a missão
Deixando a metade de um homem
Despedaçado na cama
Carregando flores mortas que se arrastam no chão.

Por isso eu prefiro as loucas,
Elas podem te beijar com a mesma paixão
Mas não te enganam
Elas irão quebrar o seu celular e chorar em seu peito
Tentarão te arrastar para cama com culpa
Lhe mostrarão quantos outros rapazes bem mais habilidosos poderiam tê-la
E o que faria com cada um deles.
Com tudo isso ela ainda passará a noite em sua casa
Nunca devolverá a chave
E você acreditará que o amor é realmente isso:
Um mata e fere sem dias ímpares,
Enquanto sua cerveja gelada o aguarda na mesa da sala
Ela se deitará em seu colo
E o sonho virá.

Será honesto. Quase Santo.

Você poderá tocar a face alegre da máscara
Com certo ar de superioridade, e bem,

Isso não necessariamente te fará um bom homem,
Mas será sincero, o que já é um começo.

Eu torço que as flores repousem em um belo vaso que nunca será quebrado.

PAULO SILVA

HUMANO, BALANÇA DE TRÊS PRATOS

Se se pudesse senti-lo
Sem fim do torpor sensível
E de praxe viesse o prato
Devoraria os dias mundanos.

Se eu me pudesse ser
Sem me afundar em âmago
Da perfeita homeostase
Seria indolorável.

Porém, no prato que mais pesa,
O descontrole se revela.

Paixão passagem.
Amor miragem.
O outro é oásis
Mais real que a realidade.

PEDRO HENRIQUE

NATURAL

O imediatismo da planta
É a espera

A pressa do pássaro
É a permanência

A celeridade da tartaruga
É a delonga

A agilidade do grilo
É a vigilância

A goiabeira abunda em janeiros
Mas prefere os outubros por feitiços de beija-flores

As maritacas elegem companhias em abris
Mas são nos marços as oferendas de chuvas mais sonoras

PEDRO MONIR RODERMEL

PENA

Lá fora vejo saíra
tucano
rolinha
pardal
carcará
coleirinho
bando de maritaca faz fuzarca na minha janela

Aparece fim-fim
bem-te-vi
sofrê
colibri
juriti
carijó canta em desespero no terreiro
pois lá vem gavião com seu pio enganador
assustar galinheiro inteiro

Mãe-da-lua de vigília na noite
urubu circunscreve o sol a pino
caburé sai à caça no poente
saracura canta alto anunciando chuva forte
depois de um dia quente

E eu aqui
trancado nessa gaiola de concreto armado
sem saber quando deixarei de invejar
todos aqueles que voam
livres

PEDRO NICOLA

QUANDO CHEGAR A TUA VEZ

Quando tudo parecer abismo
Após um abalo sísmico
De intensidade oito,
Não se misture nos escombros.
Seja afoito!
Este amontoado de corações partidos
E olhos no chão,
Gritam em silêncio por um pouco de amor e atenção.
Quando todos os pés vagarem a esmo rumo ao precipício,
Estenda suas mãos, cheias daquele amor do início.
Seja luz! Mostre a direção!
Seja oxigênio no meio desta poluição!
Quando estiver árido o solo das emoções
E baixa a umidade relativa das paixões e da amizade,
Seja aquela chuva serôdia, cheia de humanidade.
Espalhe benção neste deserto de maldições!
E... “Quando tudo for espinho”, fetidez e dor,
E chegar a tua vez,
“Atreva-se a ser perfume e flor.”

Nesta terra repleta de demência e indecência,
Também tem espíritos cheios de carência
Em busca de socorro pra cura do seu mal.
Então, faça a diferença. Ouça mais.
Acolha mais e fale menos
Seja mais “hospital” e menos “tribunal”.
Seja grande! Sonhe grande!
O mundo tá cheio e “anda cheio”
De corações pequenos!

PERCIVAL LELO GOMES

ATÉ QUANDO?

Dá pra acreditar
Reza a lenda
Que osso que virava ração
Hoje pode até servir
À maioria da população
Subnutrição virou tendência
Fim do mundo
É ver as crianças vendendo seus corpos
Pra bancar a renda
Merenda nas escolas passa longe
Governo defendendo política de desmonte
A fome nos assombra assola
Mas no supermercado
Tem comida até umas horas
Oro pra ver se Deus me atende
Caiu na vila a polícia fuzila
Seja portanto marmitta
Indo pra escola e até jogando bola
Tratam os moleques de trafica
E como fica a nossa história?
Se a cada vinte e três minutos
É mais uma mãe que chora

POETA REBELIÃO

ENLACE

Nu laço em dobras,
Que acolhe em suas voltas,
Abarcando em fervuras,
O pássaro que aninha.
No contorno das pernas,
Ondeam as vontades
Que se enlaçam na ânsia
E no abrigo dos braços.
Na pele se espalha,
Espindo as esperas,
Um leito opulento
Do rio que deleita
Em lenta vertigem
Afrouxando do laço
As pernas desnudas.

PÓK RIBEIRO

SAINT BAUME, SAINT MAXIMIN

Entre as brumas densas da floresta de Saint Baume, Saint Maximin
A matriarca merovíngia desfrutava uma tão esperada e tímida liberdade
Fugitiva e caçada pelos fariseus da terra santa de Jerusalém
Ela foi a primeira a anunciar a boa nova do Deus Ressuscitado.
“Noli me Tangere”, ela ouviu da boca de seu Amado, o Rei dos Reis.
Anos antes dela, nessa mesma terra europeia, um pouco mais ao norte
Em Albion, o Rei dos Reis caminhou e tocou com seus pés de realeza os prados
verdejantes e as ancestrais montanhas testemunharam o Homem Deus Rei
Peregrinar em sua juventude, junto ao seu Tio, José de Arimatéia,
para tocar o Mundo que Lhe pertencia.
A Merovíngia caminhava, não sem um pouco de sobressalto, entre trilhas estreitas.
rios transparentes, faias e carvalhos, cabelos negros soltos aos ombros,
subia a montanha para refugiar-se em sua sagrada gruta.
Alguns meses antes, A Magdalena desembarcara nas praias ao sul da Provence,
em uma viagem inóspita, por mares turbulentos e arredios,
caçada como era pelos Fariseus e sua trupe de soldados sanguinários.
Enfim em sua Sagrada Gruta, nas montanhas intangíveis de Aix-En-Provence
após uma longa e extenuante subida pelos íngremes percursos da densa floresta,
a Merovíngia descansava um pouco, buscando um pouco de fôlego,
Era deveras um exercício para uma Mulher em sua condição,
Sentada sobre a relva úmida da gruta em que habitava,
desfrutava do ar sacral da montanha, com as mãos sobre seu ventre
Olhava satisfeita e plena de felicidade para o bebê que carregava
Sangreal.

RAFAEL SALVI

DESAPRUMO

Hoje vamos acordar assim:
voando alto na maré baixa,
nadando em cama arrumada,
pulando como estátuas ou dançando sem música,
rindo em túmulos
cantando silêncios.

Vamos construir castelos de vento
para depois morar em árvores.
Folheando o tempo,
embaralhando as horas
e a noite será 10 da manhã
pois o sol vai trocar de lugar com a lua.

Vamos fazer assim:
acordar de olhos fechados,
sair vagueando sem sapatos,
fumar cheiro de flores,
arremessar ciscos os mais longe possível,
varrer sujeira de fora pra dentro,
tocar notas celestiais.

E rir daquele choro suspenso,
pra tentar abrir mais a ferida
pois a cura está na loucura.

RAQUEL FRANCO

ODE AO GALO

Ver o meu time jogar
Com um toque de temperança
Na busca pela vitória
Enfrenta tantas mudanças
A troca de um jogador
Faz elevar a cobrança

Como em uma batalha
No campo cor de limão
O nosso time avança
Com chutes, faltas, cartão
O juiz manda parar
E aumenta a confusão

Na linha ingrata do tempo
Na busca da decisão
Gritamos: “Eu acredito”
Para reforçar o bordão
Clube Atlético Mineiro
É o meu time do coração.

REGIANE UMBELINA

CANTO DE UM AMOR ACABADO

Não negues
nosso amor,
nem fujas
do tempo

Mas vivas
Sendo assim,
seu fado
o meu

De nosso
Término
se guarde
seu meio

O início
e o fim
aceites
em paz

RENATO ARAÚJO

CONFISSÃO

E você poesia vem de onde?
Sou do silêncio bastardo,
ou talvez a própria entrega,
sou o canto dos pássaros,
sou a dor mais severa,
sou vaidade velada,
sou verdade sincera.

RENATO MELO

OLHAR DE INVERNO

Com um olhar de inverno
Sobre o mundo
Sinto a friagem humana
Lacrimejando em gotas
Sobre o oceano apocalíptico

Virulenta profecia
A derrubar corpos náufragos
Na dor estonteante da morte
Jogada à sorte,
Sem cortejo,
Sem família
Aqueço meu coração de poesia
Em busca de socorro
Para a humanidade dizimada

Com palavra oxigenada
Tento o sopro
Em versos
Ante a dor que trago em dobro
Aos números emersos
Das vidas ceifadas
Nessa vil pandemia

RILNETE MELO

QUEM ELE É

Moreno, dos olhos cor de tâmara
De natureza gentil e cativante
De fala doce e sorriso inebriante

Moreno, dos cabelos feito caracóis
De destino livre e amante da vida
De um coração repleto de chegadas e partidas

Moreno que suinga com as ondas do mar
De leves movimentos
De amor a transbordar

Moreno que exala paixão ao cantar
De certezas e incertezas sobre quem é
De frugal caminhar

Moreno,
Simples e intensamente, é.

RITA CAMARGO

AREIA DA AMPULHETA

Passado vira areia fina
Areia que escoou pelo furo do tempo
Passou entre os dedos das mãos
Tudo foi mais rápido que o vento
Passado não se muda
Passado não se vive
Passado não se revive
Passado nunca repassou
Passado está encarcerado
Sem reforma ou reconstrução
Obra feita a contento ou com desilusão
Passado não se mexe, mas se aceita.
Passado não se rejeita, é puro olhar no espelho.
Luz que já refletiu e se acabou
O ontem foi hoje e foi amanhã
Mas mesmo assim se revolta.
Acalme-se, o ontem não tem volta.
A beleza e a tristeza ficaram impressas
Na memória e na vida vivida
E para ter algo digno de ser lembrado
É melhor bem plantar, para bem colher a contento.
Procure não deixar passar o tempo
Crie um lugar que vale a pena ser revisitado.

RONALDO MOURA

ESSENCIAL

Uma nuvem passa.
Seu sangue circula.
Os dias, as horas...

Suas unhas crescem,
seu cabelo,
suas ideias mudam.

O sol de caloroso
passa a escaldante.
A chuva de gota
em gota alaga.

A luz sedutora
vai ficando opaca.
A noite vira
obscurantismo.

A saúde, monotonia.

A cena catártica
fica ridícula e
palavras de ordem,
molduras no escritório.

Mas qualquer coisa
pequenina, uma pulga
não cessa de pular
e de ser feliz.

SALDANHA MARTINEZ

FAZENDO ADORMECER

versos soltos

calar o que vibra nas profundidades
ocultas de um coração vaidoso,
cujos anseios mórbidos espumam
num sebo denso de orgulho e maresia,
num calor febril, deserdado de ventos,
salgado de vinagre.

um ídolo horrendo e já desprezado, deitado fora.
promotor de um peso que dói a cabeça, apesar de estar alto,
pedestal de plástico.

ainda se exprime e espreme,
ávido a sustentar-se,
não pode nem ficar de pé sozinho.

calar-lhe-ei sua sedução conforme o faço tragar
a morte pelo olhar de indiferença.
voltar-me-ei a ouvir, porém, o que recebe
verdadeira testificação parental,
que não se pode ainda ver.

SAMUEL FEROLI

CRESCÇA

Quando a vida der limões,
saboreie o azedume.
Não desperdice as lições,
nem só em doce o Mar se resume.

Ria,
mas não esqueça de chorar.
Que esse é o rio que lava por dentro,
é a água que vem pra curar.

Curve, caia, deixe o sol bater.
Dói, mas é dor que passa,
e a vida vem dar sua graça,
assim que esse vício morrer.

Abra a porta da gaiola,
deixe o seu amor voar
e siga cuidando do jardim,
mesmo sabendo que ele não vai voltar.

SANDRO LOBO

GAROA

Garoa
No finzinho da manhã
De um céu escuro (meio fosco)
Como outrora

Salpica com gotas gélidas
Minhas bochechas
Enquanto caminho (as pessoas subestimam o prazer de andar a pé)
Por ruas vazias (ultimamente o vazio tem ocupado tudo)

Penso
No muito e no nada
Que mudou
Desde que a vida deixou de ser corrida
E virou um passeio na chuva
(vez ou outra ainda tenho a impressão de estar atrasada)

Chuvisca
Em minha pele nova (ela morre e se refaz a todo instante)
Que nunca foi tocada (por outros)
Qual foi minha última superfície a ter contato?

Esquenta
E o mormaço se confunde com a umidade familiar
De um sussurro
O vento leva as nuvens meio cheias, meio vazias (que outros mundos serão
regados por essas gotículas?)
Descortinando um sol de luz incandescente que
Não me queima os olhos
E me permite admirá-lo

Os feixes se confundindo com um friozinho
Arrepiante
Da atmosfera
Que me envolve (que saudade que eu sentia de um abraço)

Há uns meses eu acreditava
Que esse tempos seriam de inundação
Outro dia veio um toró (eu era só secura)
E fez brotar a sensibilidade em mim (a raíz estava quase apodrecendo)

Desde então os dias têm sido de
Chove-não-molha
De mormaço
De garoa.

SARAH OLIVEIRA

ÍNDIOS DA FLORESTA AMAZÔNICA

O dia estava chuvoso e a estrada toda molhada, a água cobrindo a ponte que estava bem judiada.

A mata estava verdinha sem nenhum sinal de queimada, um Rouxinol cantava alegre alegrando as passaradas.

Paramos para ouvir seu canto que vinha de uma galhada, depois chegamos a nosso destino era alta madrugada.

Um Curió cantou alegre anunciando nossa chegada, os índios vieram sorrindo encontrar conosco na estrada.

Encontramos com os índios bem no meio da floresta, estavam todos bem felizes como em dia de festa.

Catavam uma música alegre com o seu cocar de penas na testa, mostrando sua cultura ou o pouco que ainda resta.

Ficamos ao redor da fogueira, sentada em um banco de couro, ouvíamos o lamento do cacique, e seu semblante de choro.

Falava sobre a queimada onde o verde sobrou pouco, e onde existia árvores hoje só existem monte de tocos.

SEBASTIÃO RODRIGUES

FADÁRIO

Mil histórias, um destino
Muitos lugares, nenhum lar
Paixões perenes, um amor
Memórias feitas pra lembrar

O tempo passa, a vida voa
Não teve tempo de esperar
A esperança foi na frente
Abriu caminhos pra sonhar

Subiu montanhas sem destino
Saltou das pedras para o mar
Correu a pé pelos instintos
E viu a vida transformar

Quando a verdade fez sentido
Sentiu as pernas balançar
Não tinha medo do acaso
Pois já podia acreditar

Trilhou em paz o seu caminho
Venceu mil guerras sem lutar
Era só esse o seu destino
História escrita pra contar

Talhou na sorte o seu destino
Sentiu amor ao se encontrar
Amou com todo o coração
Viveu mil vidas para amar

Seguiu a fé pelos caminhos
Foi devagar sem divagar
Quão leve e belo o seu destino
De quem nasceu só para amar

Uma história, mil destinos
Muitos lugares em um lar
Lições eternas de amor
De quem nasceu para amar

SERGIO FRANÇA

•

PROTETIVOS ALÉM TECIDOS

Máscaras resguardando amores em repetoso enlace

Zeloso altruísmo unido distanciar

Costurado ajuizado preocupar vestido

Precavido preservar da vida

SOPHIA BICUDO

ESPELHO D'ÁGUA

Emoções são águas passadas, derramadas, que fluem.
Subjetivo oceano cármico, dói me ver refletindo.
Poupar-lhe da cáustica realidade de se arremessar à própria esperança,
soaria sacrilégio, ela também me poupara muitas vezes.
São como a culpa, não tem como fugir,
a priori o feminino está condenado,
e essa sentença ambas carregamos.
Gritam para serem ouvidas, aviso de sina.
Amam pelo atrito mútuo do contato, instiga, exaspera,
alimenta minha raiva do que é imposto, combustível que movimenta revolução interna.
Faltou-me repertório para abraçar a sua vivência, me dê a vantagem da inexperiência
Águas geladas desconhecidas do afeto, muros internos que abraçam, silêncios
ensurdecadores de vozes que gritam,
Ferida aberta é minha boca quieta.

SUZANY VICENTE

AMARTERNIDADE

Mágico, benção de Deus!
Descuidada, desinformada, acabou com sua vida!
Opostos que se atraem
Indispostos que se repelem
Sangue ferve!
Diversas questões
Críticas e maravilhas de ser mãe.
Dos primeiros enjoos aos primeiros passos
Quem estava lá?
No primeiro abraço, no primeiro afago
Na primeira queda e quando faltou a primeira moeda
Quem estava lá?
Como tão incompetentes e tão presentes
Como tão solícitas, amáveis e tão incoerentes
Amor pelos filhos, amor pelas fases
Repulsão pela tão solitária maternidade.

TEREZA CAROLINE SILVA CORRÊA

UM TRABALHADOR

um trabalhador tem em mente
o suficiente
mas suficiente ainda é
passar sufoco
eu quero calças folgadas
quero sobremesa no almoço

um trabalhador tem em mente
o suficiente
mais que o suficiente para não
fazer nenhuma besteira
eu quero tomar banho
em um banheiro sem goteira

um trabalhador tem em mente
o suficiente
mais que o suficiente para não
lhe arrancar o sono
quero mais que uma cadeira
eu almejo um trono

um trabalhador tem em mente
o suficiente
mas suficiente sem rasuras
quero o luxo de respirar bem
sem ter que me render à loucura

THAIS HELENA BUENO

LAMENTO SOBRE ENÓQUE MONTE

Em uma tarde esquecida de domingo
A fita escura vem quando vou indo
E passa sob meus pés trajada ao calor
Que penetra meu corpo deixando o rubor.

Um breu demarcado, o rio de piche solidificado
À margem, três cruces onde o luto fez-se marcado
Que em iminência aumentarão ao longo dos anos
Pois o tempo escapa do fim, mas não dos danos.

E a cura das ondulações é um abismo reto
A promessa de uma casa à espera, um teto
Até lá, o choro desliza morno e salgado sobre Enóque
Do cântico dolente e clemente, para evitar o choque.

Tão cruel, Enóque, que desfaz as mãos espalmadas
Que dos apaixonados insistentes tornam-se suadas
Envolvendo em uma mortalha o mais ínfimo toque
E assim sonha infeliz o lamento sobre Enóque.

Tão vil, Enóque, que em sua infinita finidade engana
Assombrando os que andam ao meio-dia na curva plana
Quando o fadiga mais que justa está enfoque
E assim caminha arfando o lamento sobre Enóque.

Há sempre alguém que as três cruces cruza
O de coração cansado o caminho descruza
Porque o bom da vida está na mudança, no retoque
E assim se estenderá o lamento sobre Enóque.

THALISSON REINALDO



Bem-te-vi assobia
Por cima da linha
Comunica

Por baixo corre
Por dentro dos fios de cobre
Energia que escorre
Em vão na comunicação

Bem-te-vi comunica
entre si

Daqui, bom
Perdidos
Em meio às falhas na falação

Quando ouço o sonoro bem-te-vi
Sinto o aperto no coração
A saudade de alguém que vivi

Com quem eu aprendi
A dizer ao Bem-te-vi...
Tô nem aí!

THALITA MENESES DE CASTRO

QUASE UM PETISCO CELESTE

Nuvem domingueira
se esgueira
algodoada
sem eira nem beira
sem nada

Nuvem traquitana
engana
e recapitula
tamanha gula
humana

Nuvem diamantina
ondina
no açucareiro
só o sol-luzeiro
refina

Nuvem do hiperbóreo
cursório
onírico peixe
acrílico feixe
ilusório

Nuvem de mormaço
pedaço
dos que já foram
e agora agouram
o repasto

Nuvem de repente
ingente
leito vaporoso
leite auspicioso
cadente

Nuvem confeitaria
enfileira
dulcíssimo alarde
polvilha a tarde
inteira

Nuvem incontestada
reveste
borrasca e chuveiro
quase um petisco
celeste.

THIAGO DE AZEVEDO PINHEIRO HOSHINO

DES • FAÇO

Bebo minhas paixões
alimento-me dos meus sonhos
perco-me em demônios.
Tenho sede da arte
e nela me desfaço
pedaço por pedaço
e quanto mais busco
mais tenho vontade,
então me refaço
pedaço por pedaço,
mas o mundo gira
o que era alto fica baixo
novamente me desfaço...

THIAGO DE SÁ

AO AMOR

Dói por dó
Dor em nó
Sois um só
Soa o pó
Bate a cor
Ação dá dó.

THIÉRRY NEGREIROS BERNARDES

A CORDA, AMOR

Em toda uma existência transformista
recriei e recrio-me da mesma constante;
receio que julguei-me ser erroneamente simplista.

Não que eu tenha algo de gênio ou artista,
porém, devidas as mantidas proporções,
compartilho de semelhante roteiro:

quem na arte arrisca petisca rompendo o freio,
excede em melancolia uma existência pouco sadia,
não assimila a perspectiva de um engenheiro.

Isso tudo contagia: qualquer mendicância
neste plano, toda uma sorte de floreios.

Dito isso, confesso que procuro amaciar meu problema
nos panos quentes de uma vista racional.

Pro sucesso, corresponderei à expectativa
de quem veste essas caixinhas, como um compartimento natural.

Já está preconizado: homem não hipotetiza,
homem não se fragiliza,
acha a saída feito macho, de palito entre dentes.

Errei feio a pontaria: eu sou é bem ineficiente.
A gritante margem de erro no estereótipo original.

Me besuntaram de tanta tinta variada
que sou mais que a cobra coral;
pelo menos, serpenteio, e trago pão, leite e queijo sobre a mesa.

Serpenteio... com até muita delicadeza;
e agora até, pensando bem, da minha sina eu percebo
que tenho faro e vitamina para repetida condição avessa.

A vez de uma saída feminina me dar meios... será?
Seja a corda que mantenha a minha lamparina acesa.

Olha só, deu até um riso descostumeiro imaginar!
E se chegar essa gente toda a balbuciar minha decisão
Dizer que isso não é bom não
Tem de ter gana de fazer riqueza,

Eu vou lhes contar um dito popular que aprendi:
'melhor nenhum pássaro na mão, do que um bicando
a sua cabeça.'
E aí eu vou rir.

TIAGO P. DE ALMEIDA

A ÁRVORE E A CASA

Tinha uma árvore,
Frondosa e majestosa.

E tinha uma casa,
Não tão grande, mas bonita,
Que ficava atrás dela.

Da casa não dava
Para enxergar nada
Além da árvore.

Disseram ao dono da casa:
- Por que não corta esta árvore?!

E o dono da casa disse:
- Não corto não,
Porque de toda esta cidade cinza e feia,
A beleza da árvore
É a única coisa que me contempla.

TIAGO SALPIN

HONRE SEUS PAIS

Pais, se têm eles de valor entendem, independente se no aniversário te deram um presente.

Se no Natal de repente estiveram ausentes, ou se os de todos são iguais e os seus são diferentes.

Pais são apenas um e a vida somente uma, eles querem o seu bem nunca vão querer o pior.

E o orgulho que nunca vai ser o melhor de dizer meu filho é o primeiro meu filho é melhor.

Honre sua família em primeiro lugar se você é um bom filho um bom pai você também será.

Eles esperaram e sempre vão te esperar, desde a hora que você nasceu até do trabalho chegar.

E aqueles pais que daqui já se foram lá de cima os seus filhos estão observando.

Lá do alto eles são estrelas brilhando que presentes a todo instante vão estar.

TOI RAP

CREPÚSCULO

Cai o dia, a noite vem.
Ao crepúsculo, lindos raios a encantar.
Um momento de beleza ao declínio,
Antes que a escuridão venha aflorar.
Por metonímia fico observando,
O arrebol de beleza convidando,
A noite, pra meu corpo descansar.

Chegando a escura noite,
Vem a lua para me iluminar.
Tão bela clareando os amores,
Que aos cantos estão a namorar.
Vem mais bela que as belas donzelas,
Que nos castelos bailavam tão belas
Dos reinos de outrora que já não há,

O sono me diz pra descansar,
Porque logo outro crepúsculo vem.
Vem trazendo a alvorada,
Renovando os sonhos de alguém.
E neste lindo alvorecer,
Vou novo dia amanhecer,
Acordar com beijos do meu bem.

Acorda meu amor já é crepúsculo,
Ouço uma voz suave me chamar.
Eu olho vejo meu lindo amor,
Que com beijos veio me acordar.
De todo o mundo é o mais lindo,
Mas acordo e estava dormindo,
E com o amor, eu estava a sonhar.

TONNY TORRES

ENTRE NÓS

Proibido
Seria nosso caso de amor se fosse real
Intenso
Seria nossas noites às escondidas sem igual
Romântico
Seria nossos beijos a luz da Lua minguante
Efêmero
Reviveríamos em nossa mente todos os instantes

No muro da praça
Na rua da esquina
Te avisto de longe
Oh bela menina

Me cativa me chama
Pra chegar mais perto
Quanto mais me aproximo
Mais bonita se torna ao certo

Numa noite qualquer
Saímos sem rumo
Desenhando em linhas tortas
O nosso futuro

Seja o que der e vier
Não me deixes só
Nunca me abandone
De mim tenha dó

Paixão
Foi intenso enquanto perdurou
Felicidade
Achei que por pouco era sinônimo do amor

Quebrado
Foi assim que meu coração terminou
Saudades
Foi a única coisa entre nós que sobrou.

VAGNER MARTINS

IMPERMANÊNCIA

Contraditória és tu
Impermanência que
Por onde passa e toca
Nos obriga a se contentar
Com a ironia da semântica dos prefixos

Cético que sou
Permaneço na vontade e no desconhecido
De estender no desejo por mais de sua polissemia

Contraditória és tu (impermanência)
Exprime no âmago
Lições de uma vida
E nos debruça por mais joelho
Quando somos mais colo

Contraditória és tu (impermanência)
Por brincar de ser intransitiva
Desprezar complementos
Nessa sintaxe que nos convida
A conjugar transformação

VANESSA GOMES

A VIAGEM

Fiz as malas
E no refúgio de quartos e salas
Viajei para dentro de mim
Com o coração, meu perdão, a cara, a coragem
E pelos vãos, fui me dizendo não... me dizendo sim...
Descobri infernos e paraísos aqui
Segui viagem
Deixei bagagens, miragens, bobagens...
Aproveitei a paisagem
Releguei o anverso
Mergulhei no inverso da minha imagem
Fui até os confins
Guardei na memória
Desejos, beijos, afetos, e afins
Impressos na minha história
Fiz a viagem de volta
Refeita, alma disposta
Devagar abri a porta
Recomecei pelo fim.

VÂNIA MOREIRA

UM HOMEM CHAMADO VAZIO

Tal qual igual seu pai,
Com ideias revolucionárias
E um olhar muito brilhante,
Porém com coração machucado,
Uma alma impura,
Além da loucura dominante.

Seria ele exemplo para a sociedade,
Um sujeito assim infeliz
E com essa fala cretina?
Não... Ele apenas vaga sozinho,
Sem objetivos pro futuro,
Segue sua vida libertina.

Um cara estranho e solitário,
Mergulhado no seu sarcasmo
E banhado de imbecilidade.
A escória da espécie vive,
Através dele sobrevive,
Um estorvo para a humanidade.

Na sua vida suja ele fez de tudo,
E esse tudo foi mal feito,
Pois nunca teve um propósito.
Provável que ninguém sinta sua falta,
Agora está ali, pendurado...
Sujando de sangue o chão de um depósito.

VINÍCIUS CORRÊA DE NEGREDO

18 DE MAIO

O monstro está na parede
se manifesta quando todos saem
o pior é que eu conheço ele
me afaga e me coloca no colo
bota a mão no silêncio
amedronta a verdade
estou só nesta parede
com receio de causar desastres
a tensão é forte, quando ouço o portão bater
as sombras me envolvem
começa tudo de novo
aqui no meu inferno diário

VINICIUS FORTUNATO

ESSE DIZER QUIETO

Condensado, nas mãos da vida,
esse dizer quieto
que tudo faz em cada parte
a que se prende.

Seus tentáculos de carne e lucidez
agarram-se às forças da pedra,
às ondulações da madeira,
irregulares, forjando enlouquecidos.

Calam-se, ao poder pouco,
ao perder o ínfimo abraço
do muito que querem.

Quando não,
derramam lágrimas bem ditas,
sorrisos bem ditos
que nunca foram seus.

VINÍCIUS NUNES COIMBRA

UM LUGAR QUALQUER

Da pele
mapa o fez
à procura de afeto,
bons momentos
e, em contrapartida,
um lugar para estar:
longe das luzes da cidade,
debaixo das estrelas,
calmo, sereno...
nosso.

Onde nunca iremos desaparecer.

VITOR TARGA



Beba das minhas coxas Engula
minha fúria minhas cicatrizes
de seda essa é a última vez
meu amor meu punhal de amor
as coisas vão melhorar Mas
não diga nada
Absolutamente nada
você não soube me segurar
querida minha arsenal
da minha seiva a filha diletta
de todas as outras Não venha
a mim olhos de fera Eu quero
dessa vida que você rejeita Beba
das minhas mulheres Esqueça
as minhas mulheres Eu não posso
te deixar Eu não abro a mão
as minhas guelras
de onde tudo s'esti

-lhaça

assuma o destino que te encerra
na espinha
na Minha espinha
a mesma que te pôs no mundo
Eu sou a casa
e seu lugar de espera
até que esse
seja o primeiro tapa

VITÓRIA CARVALHO

O TEMPO

Já sentiu como se tudo parecesse igual?

Te fazendo sentir como se um dia de carnaval fosse normal. Como aquilo que mais desejasse não fosse essencial.

E o tempo corre.

Você olha pela janela na espera de algo que possa te impulsionar, de aparecer alguém que te faça desejar. Mas não há nada, está vazio.

Vazio como alguém que conheceu o pior dos amores, como alguém que sente falta daquilo que mais deseja.

E essa falta, esse vazio, te faz parar. Parar de acreditar e apenas aceitar que tudo permanece, igual.

VITORIA LOIOLA

SINFONIA DOS LOBOS

Um doce sereno luar de um fim de sete eclipses
Refletida a milhares de montanhas, desperta sua essência
escondida no teu olhar
Como farol que acena para a lua cheia
sua alma desmitifica o que só se vê sentindo
todos os sete sentidos feromônio da grande mãe natureza

Toda essa sinfonia de lobos uivantes que me leva ao teu encontro
traduz essa sagacidade, ferocidade dupla que ecoa e se espalha
Mas de um som puro primitivo e sua escuridão gritante

Há de juntar os mais belos acordes, quando se percorre toda a matrix
vivendo no sol e a chuva.

VIVIAN HAMADA

MEU RIO DE JANEIRO

Nasci no Rio,
Uma cidade maravilhosa
Que tem um povo querido
E uma vida gostosa.

Nos mares, o frescor;
Na areia, o calor.
Luz do sol pra bronzear
E água de coco pra saborear.

Maraca lotado,
Tem jogo marcado
E a torcida de pé
Ao ver o olé.

No alto do morro
O Cristo Redentor,
Abençoando um povo
Chamado “Trabalhador”.

Lugar assim não há igual;
O Rio é riqueza nacional.
A tudo do bom e do melhor
Aquele abraço geral.

WELLINGTON DIAS COSTA

PRODUZINDO, CRIANDO...

O pincel através de meus dedos
Corre pela tela, carregando a tinta
Percorrendo as ruas, até a quinta
Descrevendo todos os meus segredos

Ruas, praças, árvores e flores
Com o pincel e com todas as cores
Vou escolhendo, vou percorrendo
Enquanto minha mente vai espairecendo...

A tela e a tinta são
Para mim mais que uma meditação
É um ato criador
Que retira de mim toda a dor
E abre o espaço para seguir

Escolho a tinta com amor
Cada palavra um ato
Retiro de mim todo o estrato
Drago agora a luz
Enfim tudo o que agora me conduz
Para fora de mim mesmo
Tirando desse ermo
Não existe mais dor...

WESLEY FARIAS RODRIGUES

OMNIS GLORIA MARTI

I

És tu, Marte, és tu quem cuida de todos os vinhedos, de todos os pastos;
És tu o guardador das safras, o sentinela dos celeiros fartos.
És tu o companheiro forte, o irmão magno do zeloso lavrador,
A quem dedicas tanto cuidado, a quem dedicas tanto amor.

II

Glória a ti, ó Marte, rubro e divino, sedento pela guerra incessante;
Glória a ti, general de todo coração beligerante.
Glória a ti, ó Marte, cujo escudo largo abriga o guerreiro hábil,
E faz de cada um de nós, meros soldados, a ponta mordaz do teu tenaz gládio.

III

Eu vi, Marte, eu vi quando abençoaste a revolta do camponês germânico;
Quando bento em sangue empunhaste o martelo do operário britânico;
Quando nos prélios celestes derrotaste o majestoso Sol,
Ao libertar o povo francês sob descendente arrebol.

IV

Tua ira, Marte, animou o gingado bravio do cativo fugido;
Vestiu como armadura o abadá alvo no Malê destemido;
Verteu, Marte, no peito do povo de Canudos uma fé em fúria,
Fé que não preveniu a morte, que não preveniu a amarga lamúria.

V

Rogamos, ó Marte, espraia teu ímpeto em nossa alma,
Porque neste mundo cá reina demasiada calma.

Ateia teu fogo probo na injustiça eviterna,
Porque as leis torpes já não proveem a paz fraterna.

VI

Escutamos dia após dia a melodia da harpa plácida,
Mas vemos a ti, deus forte, a ecoar a dissonância ácida.
Por sua historia calamitatum, todo o povo vai enleado;
Mas ele um dia verá, ó Marte, o sangue do opressor derramado.

VII

Marte, traz contigo para o campo de batalha Virtu e Honor,
Que ao vosso lado estaremos no momento de glória e esplendor;
E esmagaremos a ganância da alta classe, nossa inimiga,
Para estarmos todos, ao fim, sobre os escombros da história antiga.

WILLEM CARNEIRO

O PRESENTE

Esperado ou surpresa
Pra guardar, vestir ou admirar
Toca a alma
Também é sabor
Seu gosto traduz calor
É olhar pelo olhar
Se doar

Presença, apreço e cuidado
É estar ao lado
Lado a Lado
Trançado
Pendurado
Atado

Presente é seu toque
Seu sorriso
Seu gesto
No olhar, no preparar
No demonstrar

Como agradecer?
Como retornar?
Como conceber, te agradar
Retribuir e agradecer
por me fazer ver
Uma nova forma de
Escrever.

WITAN SILVA

ÚLTIMO POEMA

Escrevi muito para você
Mas certamente fiquei longe
De tudo que havia escrito
Lamento, me envergonho, digo e repito

Agora é tarde para mudar
Todo mal acontecido
Sofro o golpe derradeiro
Seu ódio para comigo

Não condeno seu veredito
Em tudo concordo contigo
A questão era comigo
Que só viu o próprio umbigo

Hoje perco você para sempre
Derrotado arrasado
Como quem é pisoteado
Humilhado pelo inimigo

Ah quem dera eu pudesse
Mudar tudo numa prece
Na verdade, o que acontece
É que não sou merecedor

WLADIMIR TREVIZANI

ME DEU O HORIZONTE

Me faz querer morrer, e me força a ficar vivo
Não me permite meio mundo, me apresenta o infinito
Me diz palavras de consolo, aos gritos
Vida, de fato, não sei o que quer comigo.

YABUMI

LIBERDADE

Mora uma mulher em mim
Não sei seu nome ou onde achá-la
Sinto seu cheiro, mas não posso vê-la
Ouço seus conselhos,
Mas não posso escutá-la

Sigo a trilha que ela aponta

Cada vez que me calo, ela morre
Cada vez que grito, ela vibra
Cada vez que canto, ela arte

Me arde por dentro

Seu veneno corre em minhas veias
Me inflama
Me queima
Para que sejamos uma

Liberdade.

YARA MARTINELLI

**ESTA OBRA FOI COMPOSTA NAS TIPOLOGIAS HWT
E GENTIUM BASIC, E IMPRESSA EM JUNHO DE
2022 PELA GRAFICA NOSSA IMPRESSAO.**